

▶ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
▶ EDIÇÃO Nº 161 – ANO XXXIII  
▶ SETEMBRO-OUTUBRO/2012

Um tesouro para  
a história **PÁGINAS 22 E 23**



# PUCRS

## informação

Irmãos Heck,  
sócios da  
DHMed,  
venceram o  
5º Torneio  
Empreendedor



Setores apoiam  
estudantes e  
diplomados nas  
suas escolhas  
e orientam na  
tomada de decisões

**PÁGINAS 6 A 11**

# Foco na carreira

REITOR  
Joaquim Clotet

VICE-REITOR  
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO  
Solange Medina Ketzler

PRÓ-REITOR DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO  
Jorge Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
João Dornelles Junior

PRÓ-REITOR DE  
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
Paulo Franco

PRÓ-REITORA DE  
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
Jacqueline Poersch Moreira

COORDENADORA DA ASSESSORIA  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA  
Magda Achutti

REPÓRTERES  
Ana Paula Acauan  
Bianca Garrido  
Mariana Vicili  
Sandra Modena  
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS  
Bruno Todeschini  
Gilson Oliveira

REVISÃO  
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS  
Jéssica Mello  
Luíza Pozzobon  
Paola Duarte

ARQUIVO FOTOGRÁFICO  
Analice Longaray  
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO  
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE  
Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL  
Draiton Gonzaga de Souza  
Jorge Audy  
Mágda Cunha  
Maria Eunice Moreira  
Sandra Einloft  
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO  
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA  
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681  
Prédio 1 – 2º andar  
Sala 202.02  
CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3320-3503  
Fax: (51) 3320-3603  
pucrsinfo@pucrs.br

[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

FOTO: GILSON OLIVEIRA



NESTA EDIÇÃO

# 6

## REPORTAGEM DE CAPA

### Carreiras em *test drive*



22

### OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4** ESPAÇO DO LEITOR
- ▶ **5** PELO CAMPUS  
Reitor e Vice são reconduzidos ao cargo
- ▶ **14** PANORAMA  
O impacto das pequenas mudanças
- ▶ **16** NOVIDADES ACADÊMICAS  
Alunos de graduação em disciplinas de pós
- ▶ **18** SOCIAL  
Observatório Juventudes fará retrato do universitário
- ▶ **19** SOCIAL  
Esquerda ou direita?
- ▶ **20** SAÚDE  
Imersão no SUS
- ▶ **21** SAÚDE  
Hipertensão pode ser prevenida?
- ▶ **24** AMBIENTE  
Produtos preciosos
- ▶ **25** CIÊNCIA & TECNOLOGIA  
Por trás das câmeras

### PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

#### Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar um destes ícones, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).



[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

### Reportagens exclusivas

#### Procedimento inov

**VOCÊ SABIA** que um problema cardíaco pode provocar um acidente vascular cerebral (AVC)? A fibrilação atrial, uma das arritmias mais comuns que afeta principalmente idosos com fatores de risco, como diabetes e hipertensão, é a responsável pelo AVC em um terço das pessoas com mais de 80 anos, podendo levar a sequelas permanentes ou até à morte. O Centro de Diagnóstico e Terapia Intervencionista do Hospital São Lucas da PUCRS realizou, em julho, um procedi-





# 12

**PESQUISA**  
Raio-x do combate às drogas



# 38

**GENTE**  
A vitória da paixão



# 42

**CULTURA**  
Tributo a Moacyr Scliar

## CIÊNCIA

Um tesouro para a história

- ▶ **26** **DEBATES**  
Concílio Vaticano II faz 50 anos e mantém atualidade
- ▶ **28** **DESTAQUE**  
Tempo de planejar
- ▶ **30** **UNIVERSIDADE ABERTA**  
Centro irradiador
- ▶ **31** **COMPORTAMENTO**  
Uma perspectiva inclusiva da educação

- ▶ **32** **ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **36** **DIPLOMADOS**  
Espírito de empreendedor
- ▶ **37** **EM FOCO**  
O lugar da economia na saúde
- ▶ **40** **LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **41** **CULTURA**  
Café com literatura
- ▶ **44** **MEMÓRIA**  
Ciências em festa
- ▶ **45** **TENDÊNCIA**  
Qualificação profissional e de cidadania

- ▶ **46** **RADAR**
- ▶ **48** **PERFIL**  
Raquel Dias – Os palcos da nutricionista
- ▶ **49** **EU ESTUDEI NA PUCRS**  
Guga Ketzer – Criatividade premiada
- ▶ **50** **VIVA ESSE MUNDO**  
*Rankings* indicam qualidade das instituições
- ▶ **51** **OPINIÃO**  
Carlos Reis – Ensino a distância como oportunidade educativa

## ador previne AVC

mento inovador no Estado para a prevenção do AVC, o fechamento do apêndice atrial esquerdo.

O primeiro paciente a receber o implante do dispositivo *Amplatzer Cardiac Plug* foi um cardiologista aposentado de 74 anos. Jorge Ortiz Domingues (foto) foi apresentado ao novo método em agosto, fez o implante do aparelho – que se parece com um pequeno guarda-chuva aberto –, e está recuperado.



## Ex-jogadores lembram os velhos tempos

**OS PROFESSORES** Luciano Klöckner (Faculdade de Comunicação Social) e Márcio Grossi (Faculdade de Odontologia) foram jogadores infantil e juvenil, respectivamente, do Grêmio e do Internacional. No estádio Universitário da PUCRS, concederam uma entrevista exclusiva na qual lembram de seus tempos de jogadores no início dos anos 1970. Falam de suas relações com os times, da convivência com os sócios e os atletas no Olímpico e no Beira-Rio, das dificuldades de conciliar os estudos com o futebol entre outras curiosidades.



Leia mais em [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)



## Sobre foco, Gre-Nal e uma nova igreja

**U**m adulto pergunta a um garoto de 12 anos: "O que você quer ser quando crescer?" O menino responde: "Engenheiro". E ouve: "É uma ótima profissão, mas é preciso estudar bastante para chegar lá". O velho conselho ainda é válido. Mas será o suficiente? Estudar vale para todas as profissões. No entanto, construir uma carreira de sucesso só é possível se houver foco. Saber, antes de tudo, aonde se quer chegar. E ninguém ensina isso em casa ou na escola. O foco determina a direção para a qual nos movemos. E as metas somente são alcançadas com planejamento. Duas reportagens nesta edição mostram a importância de planejar.

*Agora você pode acessar o site da revista diretamente pelo QR Code que está na nossa capa*

A de capa conta como a PUCRS apoia seus alunos e diplomados a transformar sonhos de carreira em realidade. A outra apresenta um programa que estimula os colaboradores da Universidade a pensar sobre as melhores escolhas no seu projeto de vida. PUCRS Informação também revela um grupo de profissionais de áreas totalmente diferentes dentro da Instituição irmanados pela mesma paixão: o futebol. Você vai descobrir o outro lado de professores, gestores e técnicos e suas divertidas experiências e rivalidades como torcedores da dupla Gre-Nal. Mais um tema relevante desta edição é os 50 anos do Concílio Vaticano II, evento convocado pelo Papa João XXIII, destinado a tirar a poeira que pairava havia mais de cinco séculos sobre a Igreja Católica e abri-la para o diálogo com o mundo. Outra novidade: agora você pode acessar o site da revista, pelo smartphone ou tablet, diretamente pelo QR Code que está na nossa capa. O QR Code (Quick Response Code) funciona como um código de barras. Para que seja identificado, é necessário fazer o download de um aplicativo leitor de QR Code no seu dispositivo móvel. E tem mais, muito mais, também no conteúdo on-line. Confira e aproveite! Nos vemos em novembro.

*Magda Achutti*  
 Editora Executiva

Gostaria de destacar a ótima qualidade da edição nº 160 e também ressaltar a notável evolução da revista a cada edição. Parabéns a toda equipe da PUCRS Informação. Apreciaria, se possível, dicas culturais dos docentes e discentes, como livros, filmes, músicas etc.

**IAN PEREIRA MUNIZ**  
 Faculdade de Biociências

Parabenizo a todos, em especial a Vanessa Mello, pela reportagem *O trunfo da pesquisa*, na edição julho/agosto da PUCRS Informação. A matéria ficou excelente e abordou o enorme potencial e as competências da PUCRS na área.

**CARLA BONAN**

Coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A reportagem *O trunfo da pesquisa* ficou excelente! Destaco a atuação da repórter Vanessa Mello na sua elaboração.

**JORGE AUDY**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS

Gostei muito da edição julho/agosto. A questão da pesquisa científica e os avanços consideráveis que a PUCRS vêm desenvolvendo são fundamentais para a construção de um Brasil melhor. Sem sombra de dúvida, este trabalho merece destaque e reconhecimento. Parabéns!

**MARCELO CORDEIRO**

Comunicação e Marketing da Província Marista do RS

A reportagem *Preocupação com o índio idoso*, da edição nº 160, traz as melhores páginas sobre o índio idoso que vi documentada na imprensa. Além disso, deverá ser uma grande referência, modelo inspirador para impulsionar a criação de mais espaços como o Ambulatório do Envelhecimento Indígena. Parabéns à repórter Bianca Dias.

**IR. ÉDISON HÜTTNER**

Coordenador do Núcleo de Pesquisa de Cultura Indígena da PUCRS

A Biblioteca Universitária da Uno-Chapecó cumprimenta pela excelência da revista PUCRS Informação, que veio enriquecer, complementar e atualizar nosso acervo bibliográfico.

**JONATAS DE OLIVEIRA**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC



### ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: [pucrsinfo@pucrs.br](mailto:pucrsinfo@pucrs.br)
- ▶ Fone: (51) 3320-3503



[www.facebook.com/pucrs](http://www.facebook.com/pucrs)



[www.twitter.com/pucrs](http://www.twitter.com/pucrs)

Os Voluntários Avesol, que atuam no Hospital São Lucas, parabenizam a Universidade pela linha editorial desta qualificada publicação. Temos interesse em receber a versão impressa da PUCRS Informação, de forma que a Central do Voluntariado do hospital possa oferecer informação de qualidade sobre a Instituição.

**IÁRA PEREIRA CLAUDIO**

Voluntária no Hospital São Lucas

A reportagem *Estatística aplicada ao Direito* ficou ótima. Agradeço a divulgação e parabenizo a repórter Ana Paula Acauan.

**FILIFE JAEGER ZABALA**

Porto Alegre/RS

**NR: Se você deseja receber a revista PUCRS Informação em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail [pucrsinfo@pucrs.br](mailto:pucrsinfo@pucrs.br), ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).**



# Reitor e Vice são reconduzidos ao cargo

FOTOS: GILSON OLIVEIRA



Ir. Joaquim Clotet

**O REITOR**, Ir. Joaquim Clotet, e o Vice-Reitor, Ir. Evilázio Teixeira, foram reconduzidos aos cargos pelo Chanceler da Universidade, o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings, para o período 2013-2016.

Entre os destaques da atual administração estão o incremento da internacionalização em todos os âmbitos acadêmicos; o grande incentivo à pesquisa, com a recente inauguração do Instituto do Cérebro do RS; o empreendedorismo e a inovação, com a criação da Rede Inovapucrs e o crescimento do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), com o Portal Tecnopuc e as instalações em Viamão.

“A PUCRS quer muito mais do que ofertar ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade. Desejamos não apenas preparar técnicos e especialistas competentes, mas também formar cidadãos solidários, empreendedores, conscientes do papel que lhes cabe na transformação do meio em que vivem”, ressalta Clotet.

A sessão do Conselho Universitário de nomeação e posse da Administração Superior será no dia 7 de dezembro. ◀



Ir. Evilázio Teixeira

## Recredenciamento da PUCRS por dez anos

**O MINISTÉRIO** da Educação publicou portaria, no Diário Oficial da União, na qual consta o recredenciamento da PUCRS por dez anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o credenciamento de instituições de ensino superior terá prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

Pela Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, fica estabelecida a avaliação de instituições (interna e externa), de cursos e de desempenho de estudantes, sendo que o seu resultado constituirá o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, entre eles, o credenciamento e o recredenciamento. ◀

## Graduados em Teologia recebem dupla diplomação

**EM AGOSTO**, 13 alunos graduados em Teologia na PUCRS em 2011 receberam dupla diplomação pela Pontifícia Universidade Lateranense (PUL), de Roma. A entrega foi realizada pelo reitor da instituição italiana, monsenhor Enrico dal Covolo. Além de ser a primeira cerimônia de dupla diplomação da Universidade, o momento foi importante também por marcar a internacionalização da sua graduação – uma das opções estratégicas para o período 2011-2015. PUCRS e PUL mantém convênio desde 2010.

A PUL conta com mais de 200 professores de cerca de 20 países e capacidade de intercâmbio com alunos de 105



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Monsenhor  
Enrico dal Covolo  
entregou os diplomas

países. O ato solene contou com a presença do Reitor, Joaquim Clotet, e da Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, entre outras autoridades. ◀



World Champions  
2005 & 2006

SPORT



# Carreiras em *test drive*

SETORES DA  
PUCRS APOIAM  
ALUNOS E  
DIPLOMADOS  
NAS SUAS  
ESCOLHAS

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

**ILUDIDO QUEM** imagina que receberá o diploma e se tornará um profissional completo e preparado para os desafios (internos e externos). Dois argumentos contra essa ideia, para resumir: as aulas são apenas parte de um mundo de oportunidades que o ambiente universitário oferece e a construção da carreira se dá ao longo da vida. A PUCRS tem serviços que apoiam estudantes e diplomados nas suas escolhas e orientam no autoconhecimento e na tomada de decisões. Quem pede ajuda passa por verdadeiros *test drives*: são diversas formas de experimentar-se, explorando situações e “provando” sensações novas que podem dar pistas sobre identidade, pontos fortes, habilidades e o legado que a pessoa quer deixar.

O professor André Duhá, psicólogo e professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, diz que muitos alunos terminam o curso sem sequer ter feito estágios (quando não são obrigatórios). Participações em atividades estudantis, intercâmbios, iniciação científica e até mesmo aproveitamento de viagens de lazer para conhecer algo da área pretendida fazem parte da construção da identidade profissional, alerta.

Duhá coordena o Escritório de Carreiras da PUCRS, um espaço criado para auxiliar, gratuitamente, o estudante e o profissional formado

pela Universidade a encontrar caminhos. A orientação se dá, em média, em seis encontros. “Estimulamos que a pessoa seja gestora da sua carreira e tenha autonomia para que, quando surgir outro desafio, consiga resolver sozinha”, afirma a orientadora de carreira Ana Carolina da Silva.

Outro papel do Escritório é a capacitação, com a oferta de cursos e *workshops*. O setor também se ocupa de estreitar o vínculo com o mercado. Um dos exemplos é a Feira de Carreiras, anual. A próxima ação será concretizar um projeto de Mentoria. Profissionais de empresas atuarão como voluntários para orientar alunos nas questões de carreira, apontando desafios e ajudando-os nas dificuldades. O Escritório preparará os líderes e fará a intermediação entre os pares. Os atendimentos serão individuais. Para as organizações, além da aproximação com a PUCRS, o projeto representará uma forma de recrutar novos colaboradores. “Para os mentores, significará se tornarem referência, aumentar o vínculo com a Universidade e hoje ter esse tipo de liderança é muito valorizado no mercado”, destaca Duhá.

O projeto de Mentoria terá início no 6º Torneio Empreendedor, com a participação de integrantes da Totvs, parceira do Núcleo Empreendedor da PUCRS. Uma delas é Paula Costa, 45 anos, formada em Análise de Sistemas pela Universidade em

## Dicas para dar-se bem na carreira



- ▶ Aproveitar as oportunidades (emprego ou estágio) para desenvolver as competências necessárias para a área de atuação;
- ▶ Ter uma boa rede de contatos profissionais e mantê-la sempre aquecida;
- ▶ Ter um plano de carreira estruturado (porém flexível e adaptável a mudanças);
- ▶ Ter clareza dos seus pontos fracos (sejam eles técnicos ou comportamentais) e criar estratégias para desenvolvê-los;
- ▶ Buscar a diferenciação na carreira a partir dos seus pontos fortes, ou seja, daquilo que você gosta e faz bem;
- ▶ Manter o currículo sempre atualizado;
- ▶ Estar por dentro das tendências do mercado em relação a sua área de interesse e sobre os demais;
- ▶ Dominar um segundo idioma;
- ▶ Procurar uma especialização quando estiver clara ou definida a área que pretende seguir;
- ▶ Ter um mentor para ajudá-lo em algumas decisões importantes na carreira.

Fonte: Escritório de Carreiras

## Orientação vocacional ou orientação profissional

Em desuso, o termo orientação vocacional se refere à realização de testes para detectar as áreas de preferência. Muitas vezes o resultado não é fidedigno, pois reflete influências familiares. A orientação profissional busca ajudar as pessoas a atravessar o processo de escolha com mais segurança e se conhecer melhor. Explora características, habilidades e o tipo de investimento que a pessoa quer fazer (referindo-se não a dinheiro, mas a tempo e dedicação). Também se analisa como é o exercício profissional.

Fonte: Ana Maria Pereira

## SERVIÇOS

### Escritório de Carreiras

- ▶ Prédio 15 do Campus (de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h – agendamento até as 18h)
- ▶ 3205-3141
- ▶ [www.carreiraspuccs.com.br](http://www.carreiraspuccs.com.br)



### Sapp

- ▶ Sala 209 do prédio 11 (8h às 12h e das 13h30min às 22h)
- ▶ 3320-3561
- ▶ [www.puccs.br/psico/sapp](http://www.puccs.br/psico/sapp)



1990. Seu objetivo como voluntária é se aproximar do meio acadêmico e “se reciclar”, passando para os alunos uma visão do dia a dia das empresas.

De maio do ano passado, quando foi aberto, até julho de 2012, o Escritório atendeu 802 pessoas (pessoalmente e *on-line*). As principais dúvidas são como elaborar o currículo, como se portar numa entrevista de emprego e com quem falar na empresa. Cada vez mais diplomados comparecem. Nesse período de funcionamento do local, foram 155 atendimentos presenciais a esse público. Alguns querem apoio para a definição de um curso de pós-graduação.

A demanda é crescente por aperfeiçoamento em algumas áreas específicas ou para tomar um novo rumo. O diretor do Centro de Educação Continuada da PUCRS, professor Maurício Testa, diz que somente entre os cursos de especialização houve aumento na oferta (de 34 modalidades em 2007 para mais de cem atualmente) e no público atendido (de 1,3 mil há cinco anos para 3 mil em 2012). Acredita que isso reflete a situação atual do País. “Enquanto antes se procurava emprego, agora vivemos um bom momento, em que se busca uma melhor colocação no mercado na área em que se deseja.” A Universidade oferece também cursos de Certificação Adicional (um conjunto de disciplinas de graduação, voltadas a alunos da PUCRS ou a pessoas com diploma de ensino superior) e extensão.

“Antes a educação continuada era a busca de uma segunda chance. Hoje, significa aprimorar-se e crescer profissionalmente”, diz Testa. Segundo ele, o Centro de Educação Continuada tem o desafio de implantar um modelo de planejamento, utilizando pesquisas, para promover cursos mais alinhados com as expectativas dos alunos e das empresas.

Quando se trata da primeira escolha ou de questões ligadas ao autoconhecimento, o mais indicado é procurar o Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp). São adolescentes no Ensino Médio ou já na Faculdade em dúvida sobre a profissão. São realizados quatro encontros, podendo estender o número dependendo da demanda. Há cobrança simbólica pelos atendimentos. “O diferencial do Sapp é ver a escolha como um proces-

so dentro do projeto de vida, levando em conta os valores, aptidões, perfil e mercado de trabalho”, destaca a supervisora, professora Vanessa Manfredini.

O Sapp atendeu 85 pessoas em 2011 para esse tipo de serviço e 48 até agosto deste ano. A orientação pode ser individual ou em grupo. Às vezes são indicados profissionais para que o estudante conheça a sua rotina de trabalho. Mas o principal é a busca de informações sobre si, seus gostos, preferências e expectativas futuras.

Em relação à reorientação de carreira, são recebidas pessoas que questionam a atual posição. “Analisamos o currículo e os investimentos que a pessoa fez ao longo do tempo para refletir sobre novas possibilidades”, diz Vanessa.

Em nenhuma situação existe atendimento psicoterápico. O foco é a orientação e conseqüentemente uma tomada de decisão mais segura acerca dos seus objetivos. Os trabalhos contam com estagiários de Psicologia Clínica, alunos de Psicodiagnóstico e Psicopatologia, que realizam as práticas disciplinares no local, sob a supervisão de professores.

O Sapp oferece o serviço há seis anos, com a demanda antes atendida pelo Centro Psicotécnico, criado em 1954, quando surgiu o curso de Psicologia. Tinha a finalidade de selecionar os ingressantes na graduação e recebia as comunidades externa e interna. “Antigamente, as dúvidas eram entre uma ou outra profissão. Hoje há uma infinidade de áreas, o que gera maior possibilidade. Outra diferença é que antes a escolha era mais associada ao gosto por aquele tipo de trabalho. Agora outros fatores constituem essa definição, como vislumbrar uma carreira com mais possibilidades de inserção no mercado”, compara a professora Ana Maria Pereira, que coordenou o Centro Psicotécnico e hoje é diretora da Faculdade de Psicologia.

Ela também diz que há uma grande circulação de informações e a escolha acontece muito cedo, quando os jovens ainda são imaturos. A psicóloga refere que todos têm uma infinidade de interesses e habilidades e poderiam se encaixar em mais de uma profissão. “A escolha muitas vezes é determinada pelas condições momentâneas de uma pessoa.” ◀



# Fomentando talentos

**SE VOCÊ** tem uma ideia diferente e gostaria de transformá-la em negócio ou produto, pode recorrer ao Núcleo Empreendedor da PUCRS. Ligado à Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e à Rede Inovapuc, presta assessoria a alunos de graduação e pós-graduação da Universidade que queiram empreender. A coordenadora Naira Liber-

mann diz que no espaço é possível ter vivências empreendedoras antes de se lançar no mercado. Isso ocorre por meio de conversas com os profissionais, palestras com empresários (Papo Inquieto), possibilidade de trabalho voluntário na Junior Achievement, sem esquecer o Torneio Empreendedor, que prevê como prêmios a incubação na Raiar.

Uma obsessão, para Naira, é aproximar alunos de áreas diversas que podem complementar saberes e concretizar algo inusitado e útil para a sociedade. "Apoiamos iniciativas que gerem emprego, renda e inovação e sejam portadoras de futuro. Devem primar pelo desenvolvimento sustentável e trazer benefícios econômicos e sociais."

## Os traços do empreendedor



É realizador, gosta de fazer acontecer, não teme assumir riscos, tem uma visão sistêmica, trabalha bem com pessoas de áreas diferentes. Resumindo, é mais floresta, menos árvore.

Fonte: Naira Libermann

### SERVIÇO

#### Núcleo Empreendedor

- ▶ Sala 405 do prédio 50
- ▶ Atendimento das 9h às 13h e das 14h às 21h
- ▶ Telefone: 3353-7766
- ▶ [www.pucrs.br/nucleoempreendedor](http://www.pucrs.br/nucleoempreendedor)



## Irmãos cheios de ideias

**RAFAEL HECK**, 27 anos, tinha nove quando ouviu espantado um alerta da mãe, professora municipal e agricultora em Santo Cristo, diante da falta de pagamento do colégio:

— Este mês não podemos comprar nada.

Da dificuldade o filho tirou a lição de que deveria abrir o próprio caminho. "Se tivesse que dar um conselho a colegas, diria que é preciso tomar um choque de realidade. Quem tem tudo não sente falta de nada, não se motiva a criar algo. É bom fazer um intercâmbio, sair um pouco da dependência dos pais", aponta. Com três irmãos, Rafael montou a DHMed há um ano, cujo projeto foi vencedor do 5º Torneio Empreendedor, e agora eles têm no forno uma nova ideia.

Rafael, Joel, 25, e Marco, 19, cursam, respectivamente, Administração, Sistemas de Informação e Administração – Gestão de Tecnologia da Informação, todos na PUCRS. Tiago, 22, faz Técnico em Eletrônica. Eles desenvolveram um *software* para calibração de equipamentos médicos, a partir da aquisição de dados de diversos analisadores, reduzindo a chance de erros em diagnósticos. Ganharam experiência em estágios no Hospital de Clínicas.

Como moram juntos, procuram separar o trabalho da vida pessoal. Não fazem nenhuma reunião em casa. Encontram-se na Biblioteca ou, mesmo que seja domingo, vão para a empresa.

A mãe foi a primeira a vencer os 554 quilômetros para conhecer a DHMed, instalada na Incubadora Raiar, em Viamão. O pai esperou o primeiro faturamento. Mas lucro até agora nada. Os irmãos reinvestem tudo em novos equipamentos. E, aguardem, a nova empresa, pré-incubada na Raiar, vai dar o que falar. Com



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Marco (E), Joel, Tiago e Rafael estão incubados na Raiar, em Viamão

o amigo Charles Soares, 42 anos, aluno de Administração da PUCRS, fornecerão equipamentos para transmitir a audiodescrição a cegos em eventos, feita pela empresa Mil Palavras. "Aproveitamos o incentivo da PUCRS e vimos a necessidade do mercado", diz Rafael. Como bom empreendedor, acredita que, no futuro, *shoppings*, cinemas e teatros deverão ter programas de lazer para cegos. Daí a nova empresa ganhará outros mercados.

# Experiência internacional

**FORMADO EM** Economia em janeiro, Alan Siega, 23 anos, está fazendo intercâmbio profissional em Guadalajara (México), na Hershey's, na área de exportações globais. Conseguiu por meio da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (Aiesec). "Está rendendo muito aprendizado e experiência que eu tenho certeza que vai fazer a diferença em minha carreira quando eu voltar ao Brasil", conta por e-mail.

Alan foi ao Escritório de Carreiras ainda em 2011 para revisar seu currículo e estabelecer um projeto de carreira de curto prazo. "Tive um aconselhamento que fez a diferença. Recebi dicas para processos seletivos e como procurar melhor as vagas para o meu perfil. Isso me ajudou a conseguir minha experiência de trabalho passada, a qual me proporcionou estar aqui hoje."

Alan Siega tem um projeto de carreira



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

# Abrindo possibilidades

**DEPOIS DE** formada em Psicologia pela PUCRS, em 2007, Rafaella Pelisser, 28 anos, trabalhou em escolas até engravidar da filha e dar um tempo. Em 2011, foi para a área de Marketing, ao atuar numa empresa que organiza eventos com brinquedos educativos. "Entrei no emprego em função da Psicologia, mas não usava minha área no dia a dia." Pensou até em abrir um negócio em assessoria e consultoria psicopedagógica, mas não deu certo. Suas dúvidas aumentaram até que soube do Escritório de Carreiras. "Com o atendimento, consegui ver a minha carreira com outros olhos. Buscava apenas vaga na Psicologia e agora enxergo outras possibilidades."

Logo que fez a orientação, ingressou na Escola de Ensino Fundamental Crescer como coordenadora de turno. "Sou responsável pelo funcionamento da escola pela manhã, faço a gestão de pessoas, me

Rafaella Pelisser descobre novas oportunidades



FOTO: GILSON OLIVEIRA

comunico com os pais. Trabalho com o que gosto." Para as tardes, planeja dar consultoria em Psicologia Escolar.



# Um novo rumo

**JULIO DONATO**, 22 anos, foi ao Escritório de Carreiras pedir orientações sobre o currículo e como se portar numa entrevista de emprego. Não demorou e a questão mais importante apareceu. Filho de administrador, considera a profissão promissora, mas sempre teve vontade de trocar para Economia. “Comecei a fazer Administração por causa do meu pai.” Estava no 6º semestre, aproveitou disciplinas e agora já busca estágio no curso novo. “O pessoal do Escritório de Carreiras me ajudou a fazer uma reopção mais tranquila.” Sugeriu uma série de etapas a cumprir antes de se decidir. Ele conversou com professores das duas áreas, colegas, familiares e procurou informações sobre o mercado de trabalho.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

**Julio Donato contou com o apoio do Escritório de Carreiras**

# Cientes de Norte a Sul

**PUCRS, TRIBUNAL** de Justiça do Rio Grande do Sul, Vonpar e Bausch & Lomb estão entre os 130 clientes da Netwall, instalada no Portal Tecnopuc, com atuação de Norte a Sul do País. Criada em 2002 por alunos da Universidade, fez parte da Incubadora Raiar a partir do final de 2006. De lá para cá, os resultados apareceram e a Netwall tem o triplo de funcionários – somando dois bolsistas de pós-graduação (um mestrando e um doutorando), com fomento da própria empresa e da Fapergs, e dois de iniciação científica, em projetos realizados com a PUCRS. A meta para 2015 é ainda mais grandiosa: chegar a mil clientes. “Talvez demore um pouco mais, mas vamos conseguir”, aposta o criador da Netwall, Alexandre Samberg Filho, 33 anos.

Com a ajuda de profissionais qualificados, Alexandre e o sócio Filipe Toso, 33, agora dedicam mais tempo para a família. Os dois têm filhos pequenos. Também passam por uma mudança de perfil. “Antes éramos mais técnicos e hoje estamos focados em tomar decisões e melhorar os processos”, comenta Alexandre, diretor comercial. Filipe é responsável pela área de TI e o outro sócio, Fábio Martins, 28, de Operações. Os três se conheceram na Faculdade de Informática.

O carro-chefe da empresa é o MonitoraIT, uma ferramenta que mapeia processos críticos, evitando reclamações de clientes e prejuízos. “Lentidão e interrupção nas aplicações provocam perdas de vendas e produtividade”, diz Alexandre. O fato de estar no Tecnopuc

**Fábio (E), Alexandre e Filipe estão no Portal Tecnopuc**

FOTO: GILSON OLIVEIRA



propicia um ambiente para inovação. “Temos espaço para eventos, apoio sobre patentes e a facilidade para contratar alguém com um perfil específico”, exemplifica. Um dos segredos do trio é monitorar o próprio produto. Verificam os itens campeões de pedidos para área de suporte e procuram incorporar aos serviços dos novos clientes.

PESQUISA ANALISA  
AS INSTITUIÇÕES  
GAÚCHAS DE  
PREVENÇÃO,  
TRATAMENTO E  
REDUÇÃO DE DANOS

# 1 Raio-x do com drogas

**O USO** de substâncias psicoativas é um problema crescente. O Relatório Mundial sobre Drogas, apresentado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Controle de Drogas e Crime, em 2011, mostrou que entre 149 e 272 milhões de pessoas no mundo consumiram algum tipo de substância ilícita ao menos uma vez durante o ano de 2008. O segundo levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, de 2005, envolveu 108 das maiores cidades do País e mostrou que, na época, 22,8% da população geral admitiu ter usado, em algum momento da vida, drogas psicoativas. Na região Sul, foram 14,8% nas 878 entrevistas realizadas.

Para verificar as alternativas no combate ao abuso e dependência de substâncias psicoativas, a Faculdade de Serviço Social coordena o projeto *Políticas e práticas de enfrentamento à drogadição no RS*, por meio da professora Leonia Capaverde Bulla. A pesquisa faz um mapeamento das políticas e práticas de prevenção, tratamento e redução de danos. Com base na lista de instituições cadastradas no Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, no período de 2010-2011, foi realizado levantamento e atualização de dados, resultando em 625 instituições entre hospitais, grupos de autoajuda, Centros de Atenção Psicossocial (Caps), fazendas terapêuticas e clínicas particulares. A maioria (271) concentrada em Porto Alegre e Região Metropolitana, somando 43,36% do total. Já a Fronteira Oeste e Região da Campanha contam com apenas 26 instituições.

*As entrevistas mostram que, na maioria dos casos, há outros membros usuários de drogas nas famílias dos dependentes em tratamento*

realizado levantamento e atualização de dados, resultando em 625 instituições entre hospitais, grupos de autoajuda, Centros de Atenção Psicossocial (Caps), fazendas terapêuticas e clínicas particulares. A maioria (271) concentrada em Porto Alegre e Região Metropolitana, somando 43,36% do total. Já a Fronteira Oeste e Região da Campanha contam com apenas 26 instituições.

A divisão em nove regiões funcionais seguiu o Atlas Socioeconômico do RS: Região Metropolitana, Região dos Vales, Região da Serra, Litoral, Região Sul, Fronteira Oeste e Região da Campanha, Região Noroeste e Fronteira Noroeste, Região Central e Região Norte. O estudo mostra 72 Caps, 494 grupos de autoajuda e comunidades terapêuticas em todas as regiões do Estado. Outros serviços são ofertados apenas em quatro regiões. “Isso mostra uma cobertura desigual no âmbito estadual e a precariedade desses serviços no Litoral”, explica Monique Damascena, mestrandia em Serviço Social que atua na pesquisa.

As informações serão apresentadas em um banco de dados para consulta da população, que deve ser divulgado em 2013, contribuindo para o mapeamento, identificação e articulação dos serviços da Secretaria Estadual de Saúde. “Nosso objetivo



# bate às as

é cooperar para que políticas públicas apoiem as instituições com recursos necessários”, afirma Leonia. “Pretendemos fazer a atualização do universo de instituições para 2013”, complementa Monique.

Atualmente a pesquisa está na fase de entrevistas com usuários, familiares, gestores e trabalhadores de instituições. Serão visitadas 150 instituições do RS, e estima-se entrevistar 300 usuários, 150 familiares, 150 gestores e 150 trabalhadores. Entre junho e julho, foram cinco comunidades terapêuticas, quatro Caps, dois Caps Álcool e Drogas, um conselho municipal, dois hospitais, uma clínica, três grupos e duas associações de atenção à drogadição. Até o momento, as drogas identificadas como as que mais levaram dependentes ao tratamento foram crack e cocaína, seguidas da maconha e do álcool.

As entrevistas mostraram, ainda, que, na maioria dos casos, há outros membros usuários de drogas nas famílias dos dependentes em tratamento. Muitos profissionais apontaram a participação da família como fundamental para dar suporte ao usuário, pois também diz respeito ao resgate de vínculos para que ele possa ter uma rede de apoio e aderir ao tratamento. No entanto, foi relatada dificuldade de aceitação da dependência por parte dos familiares, o que causa baixa participação.

Outro dado encontrado nas entrevistas é a dificuldade dos familiares em compreender que a internação é apenas parte do tratamento e não a única ação necessária para a dependência química, apesar de haver necessidade de ampliação do número de leitos para desintoxica-

ção. Profissionais também destacaram a falta de mais técnicos e de recursos, como condições físicas e materiais inadequados. “Muitos relataram que a estrutura de salas e equipamentos é parcialmente adequada à realização dos trabalhos nas instituições. Sobre segurança e salubridade, trabalhadores indicaram que, na maioria dos serviços, não há condições apropriadas para contenção de pacientes quando necessário”, acrescenta Monique.

Para superar essas e outras dificuldades, são realizadas reuniões semanais de equipe e trabalho multidisciplinar, além de qualificação e diálogo com familiares. Entre as sugestões apresentadas, estão o aumento do número de grupos de atendimento e a oferta de atividades lúdicas e de oficinas para manter o paciente ocupado. Outra proposta é a mudança no horário de atendimentos dos Caps, já que poucos pacientes procuram os centros no turno da manhã, podendo assim estender seu funcionamento até mais tarde.

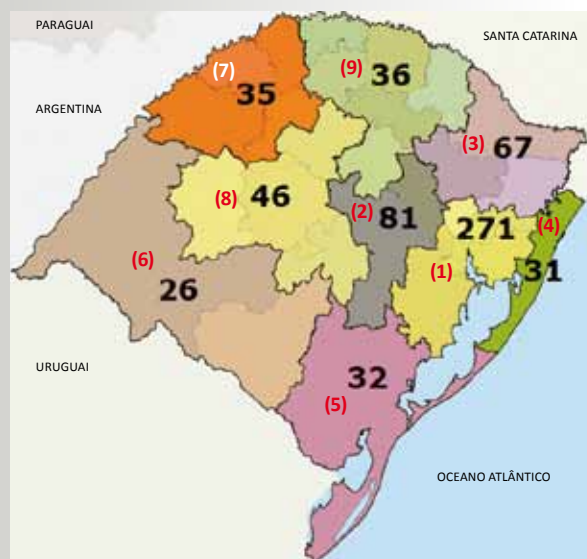
Foi também indicado agregar a todas as equipes técnicas, educadores físicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, médicos clínicos, musicoterapeutas e psicólogos capacitados para a atenção à drogadição. “Alguns desses profissionais integram a rede de serviços mapeada, entretanto não estão presentes em todas as instituições”, esclarece Monique.

As entrevistas são realizadas por profissionais, mestrandos e doutorandos de Serviço Social e da Faculdade de Psicologia, por meio de formulários semiestruturados, acompanhados por alunos de iniciação científica, que produzem um diário de campo como instrumento de observação. “É realizada capacitação dos entrevistadores com palestras sobre abordagem, reuniões para esclarecimento dos instrumentos destinados a cada público e discussões em grupo”, destaca Leonia. Em setembro devem começar as entrevistas no interior do RS e seguem em 2013. “Vamos ouvir as pessoas, saber das dificuldades de cada serviço, da falta de verbas, de vagas para internação, da articulação entre as políticas”, complementa.

A pesquisa é resultado de um convite da Federação Internacional das Universidades Católicas à PUCRS para integrar a rede de universidades que pesquisam políticas e práticas no enfrentamento à drogadição. Realizada em conjunto com as Faculdades de Psicologia e de Farmácia, tem parcerias internacionais da Colômbia, Argentina, Bolívia, Brasil, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Índia e Líbano. ◀

## Distribuição das Instituições por serviços oferecidos

SERVIÇO	INSTITUIÇÕES	PERCENTUAL
Tratamento	472	75,52%
Prevenção	24	3,84%
Redução de danos	3	0,48%
Tratamento e prevenção	73	11,68%
Tratamento e redução de danos	12	1,92%
Prevenção e redução de danos	2	0,32%
Prevenção, tratamento e redução de danos	39	6,24%
<b>Total</b>	<b>625</b>	<b>100%</b>



RS/SEPLAG. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Regiões Funcionais de Planejamento.

Região Metropolitana (1), Região dos Vales (2), Região da Serra (3), Litoral (4), Região Sul (5), Fronteira Oeste e Região da Campanha (6), Região Noroeste e Fronteira Noroeste (7), Região Central (8), Região Norte (9)



# O impacto das pequenas mudanças

AÇÕES DO USE  
CONTRIBUEM PARA  
A SUSTENTABILIDADE

Equipe do  
Projeto USE: ação e  
interdisciplinaridade

**UMA ACADEMIA** sustentável, com bicicletas que geram energia enquanto fazem perder calorías, o diagnóstico de ambientes, com posterior adequação, e a troca de equipamentos por outros que economizam luz. Essas são algumas iniciativas do USE – Uso Sustentável da Energia. Mas o maior ganho do projeto, criado em 2008 na PUCRS, é o envolvimento da comunidade universitária na busca da sustentabilidade. Nesse período, 1.890 pessoas foram capacitadas, entre funcionários, alunos e comunidade externa. “Como cada atitude parece uma gota no oceano, a gente procura mostrar o impacto positivo das pequenas ações”, destaca o coordenador técnico do projeto, Odilon Duarte, também responsável pelo Grupo de Eficiência Energética (GEE) da Faculdade de Engenharia, que executa as ações do USE. Todas as apresentações são customizadas conforme o público. Os diferentes grupos formam Comissões Internas de Gestão de Energia, que colaboram com o projeto.

A conscientização não se encerra com o treinamento. A equipe publica, no boletim *PUCRS Notícias*, a coluna Práticas Sustentáveis e transmite dicas via redes sociais. Pelo Facebook, a enquete “Que práticas sustentáveis fazem parte do seu dia a dia?” rendeu 3 mil visualizações e 209 votos em um mês. Em breve, uma campanha com 17.525 peças, desenvolvida pela Assessoria de Planejamento e Marketing, será lançada.

Neste ano, o USE expandiu-se para fora do Campus. Até setembro, a Gincana Sustentável no Colégio Marista Champagnat tem como tarefa principal o monitoramento e a redução da conta de eletricidade em casa. Os alunos também participam de atividades de conscientização ambiental. “As crianças assimilam e passam a cobrar dos pais. Tem uma que está cronometrando o banho”, conta a engenheira eletricista Bibiana Maitê Petry, do GEE. No ano que vem, outras escolas maristas receberão a proposta.

Para a academia de ginástica sustentável, os alunos Roberto de Andrade, de Engenharia Mecânica, e Diego de Ávila, de Engenharia de Controle e Automação, criam um protótipo para geração de energia elétrica por meio do movimento das bicicletas ergométricas do Parque Esportivo. Realizam testes de rotação e definem o *design*. Uma das preocupações é evitar mudança na força aplicada pelo usuário. Haverá um painel para que ele acompanhe o quanto produziu de energia.

O sistema de iluminação de todas as salas de aula da PUCRS foi avaliado. Um *software* faz simulações com as características atuais e após alterações. Cinco locais servirão de modelo, incluindo trocas de equipamentos e pintura. Os corredores do prédio 32 receberão sensores de presença. O andar que possui o protótipo da tecnologia teve 45% a menos de gasto. O saguão do prédio 30, onde muitos alunos estudam, ganhará lâmpadas de LED. Muitas vezes

“*Tão importante quanto o conhecimento técnico, e neste caso temos um corpo técnico de alto gabarito, também é relevante a vontade de fazer as coisas acontecerem*”

**UDO ADOLF**





**Gincana com alunos do Colégio Marista Champagnat: “guardiões da natureza”**



**Ávila (E) e Andrade e o protótipo para converter energia mecânica em elétrica em bicicletas ergométricas**

os fabricantes doam os materiais. “Conseguimos analisar o resultado no ambiente para depois investir. Todas as alterações passam por avaliação dos usuários”, diz Duarte. Televisores de LED já substituíram retroprojetores nos saguões dos prédios 9, 15 e 30, com 80% de economia de energia.

Após análise de cada caso, geladeiras das copas da Universidade serão trocadas gradativamente. Com o primeiro lote proposto, calcula-se redução do consumo de 21,4%, beneficiando mais de 900 funcionários.

Para dar conta desse amplo espectro de atividades, o GEE conta com uma equipe interdisciplinar. Cada um contribui com a sua área e tudo passa pelo crivo dos demais. “Nunca recebi tanta crítica. Aqui sou estimulada a testar minhas habilidades”, comenta Tatiane Silveira, que cursa Relações Públicas. Vários alunos que estão fazendo o TCC elaboraram projetos vinculados ao USE, bem como uma mestrandia em Educação.

O vice-prefeito universitário, Udo Adolf, é coordenador-geral do USE e faz o meio campo com as demais unidades da PUCRS. “Conhecer todos os espaços da Universidade me permitiu perceber as oportunidades para aplicar soluções inovadoras. Tive a chance de viabilizar o envolvimento nos processos de uma expressiva quantidade de colegas, principalmente da Prefeitura Universitária, estimulando essas pessoas a desenvolverem as habilidades necessárias para participar desse movimento.” Udo aponta o expressivo número de alunos de Engenharia e Arquitetura que se integram a dezenas de estudos e projetos no Campus, todos de caráter prático.

O USE é gerenciado pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças. Cabe ao engenheiro eletricista Felipe Andrighetti, da Divisão de Obras, cuidar da implementação das medidas técnicas propostas. ◀

## Telhado vivo atrai insetos e pássaros

O telhado vivo, implantado nos prédios 1 e 5, tem impacto sobre o clima e resgate da fauna e flora, reduzindo a temperatura (no ambiente interno do prédio 5, há diminuição de 6°C) e atraindo insetos, aranhas e pássaros. Foram colocadas armadilhas (adesivo amarelo) para identificar moscas e abelhas. Agora o desafio será aumentar o uso de vegetação nativa rara. Em cada telhado executado, há uma espécie (vedélia) e na entrada do Museu de Ciências e Tecnologia, onde recentemente foram colocados módulos para uma exposição permanente, existem duas (vedélia e poejo). Sob a coordenação do professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Márcio D’Avila, são estudadas 27 espécies nativas, escolhidas pela altura, raiz, valor ornamental e capacidade de suportar insolação e longo tempo de estiagem. “Tornamos o telhado vivo uma ferramenta de conservação, inserindo uma flora que está sendo perdida”, afirma a aluna de Biologia Isis Arend da Silva, bolsista de iniciação científica pelo CNPq.

Via Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da PUCRS, será realizada cooperação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente para coleta das plantas no Parque Saint’Hilaire, pois a maioria dessas vegetações raras não é comercializada. “A colocação no telhado vivo permitirá a sua disseminação no contexto urbano”, afirma D’Avila.

Projetos com a tecnologia telhado vivo para a Biblioteca Central Irmão José Otão e o novo prédio do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) estão em fase de desenvolvimento e finalização. No caso da Biblioteca, o projeto paisagístico será inspirado na identidade visual de Piet Mondrian, e no Cepac haverá plantas nativas.

FOTO: ISIS AREND DA SILVA/DIVULGAÇÃO



**Telhado vivo: ferramenta de conservação e temperatura reduzida**



**Armadilhas identificam abelhas**

# Alunos de graduação em disciplinas de pós

## PROGRAMA INTEGRADO

de Ensino Graduação – Pós-Graduação (G-PG) permite ao aluno de graduação frequentar disciplinas isoladas de pós-graduação *stricto sensu*. Para isso, deve ter concluído 70% do currículo do seu curso. A coordenadora de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Vera Strube de Lima, diz que o G-PG é mais voltado para quem tem interesse em seguir carreira na pesquisa e prosseguir estudos em nível de pós-graduação. Alunos que fazem iniciação científica (IC) são alguns dos candidatos. Aconselha os interessados a buscarem orientações.

A matrícula passa por análise pela Coordenadoria de Registro Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação e pelo Programa do Pós escolhido. Os créditos



**Cristina Scheibler, de Ciência da Computação, cursou Animação Computadorizada**

eletivas previstas no seu currículo. O pagamento dos créditos das disciplinas obedece à tabela de valores da Universidade

poderão ser aproveitados como disciplinas eletivas da graduação e, futuramente, caso ingressem no mestrado ou no doutorado na Universidade (conforme processo seletivo de cada Programa). Qualquer aluno que cumpra com os requisitos do Programa pode frequentar uma disciplina da pós-graduação. No caso dos bolsistas do ProUni, o único requisito é que ainda não tenham cursado todas as

para disciplinas isoladas de pós (condição de aluno especial).

Os estudantes da Faculdade de Informática, interessados em participar do G-PG, poderão pleitear bolsa por meio de uma modalidade de parcerias com empresas instaladas no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS. Foi o caso de Cristina Scheibler, 25 anos, aluna do 7º semestre de Ciência da Computação. Bolsista de iniciação científica, cursou Animação Computadorizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação e se saiu muito bem: ficou com nota final 9,5. Foi incentivada pela professora Soraia Musse, sua orientadora na IC e responsável pela disciplina. Aprofundou conhecimentos na área em que atua no VHLab (Virtual Human Simulation Laboratory) e teve contato com um ambiente diferente. “Também pude saber se é isso que quero seguir”, diz Cristina, futura candidata ao mestrado na área. A experiência do G-PG foi tão positiva que ela pretende repetir no ano que vem, mesmo sem bolsa. ◀

## Laboratório de Mecânica é modernizado

**PESQUISADORES DA** Universidade e de empresas do Tecnopuc agora contam com novidades na área da prototipagem. No primeiro semestre deste ano, o Laboratório de Mecânica do Ideia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – adquiriu equipamentos que possibilitam expandir o número de atendimentos. Além de peças e acessórios que auxiliam na execução dos trabalhos, um torno universal, uma fresadora, um robô CNC e uma prototipadora foram financiados pelo Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos (PGTEC), da Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do RS.

De acordo com o professor Carlos Nelson dos Reis, diretor do Ideia, as aquisições resultam em maior qualidade

e menor tempo no cumprimento das tarefas. O local, acolhedor de projetos que necessitam de grande precisão mecânica, também foi elevado ao estágio de Desenvolvimento, teste e qualificação de protótipos e produtos.

A etapa anterior ao processo de construção dos protótipos também foi alterada do modo manual para o eletrônico. Agora, a projeção computacional específica exatamente o que será confeccionado em prazos menores. “O que antes demorava duas semanas de planejamento, hoje é feito em até duas horas”, revela o diretor.

Para lidar com as mudanças e unir a experiência

aos benefícios dos investimentos, os operadores receberam treinamento especial para manusear as novas máquinas. Interessados em usufruir os serviços oferecidos podem acessar o *site* do Ideia ([www.pucrs.br/ideia](http://www.pucrs.br/ideia)) e efetuar o pedido. ◀

**Robô CNC: mais qualidade e menor tempo nas tarefas**





# Aulas de dar água na boca

**CALDOS, MOLHOS**, diferentes carnes, técnica de cortes de vegetais, doces, pratos internacionais e alimentos funcionais. Para quem gosta de gastronomia e de se aventurar na cozinha, a nova disciplina que integra o currículo do curso de Nutrição é uma excelente forma de aprimorar conhecimentos e de colocar a mão na massa.

Oferecida também como eletiva, já na primeira edição, a disciplina de Gastronomia está com as três turmas em sua capacidade máxima e reúne estudantes da Medicina, Enfermagem, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Informática, Psicologia, Fisioterapia, Administração e Educação Física, além da Nutrição. “A procura por diferentes áreas é justificada pela paixão de cozinhar e pelo interesse em aplicar esses conhecimentos na vida profissional”, comenta a professora Rochele Rodrigues, que ministra os encontros.

As aulas são semanais no Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos. Os alunos são divididos em grupos que atuam em sete minicozinhas. O momento inicial é voltado para a preparação dos ingredientes, e a seguir, todos assistem à execução de cada bancada, com direito à degustação no final. São realizadas análises sensorial (textura, combinação, sabores, crocância) e de apresentação. “Cada aula tem sete receitas diferentes e são divididas em entradas, pratos principais e acompanhamentos, sobremesas, gastronomia internacional, funcional, hospitalar, além de serviços como à francesa, *self service* e *finger food*”, conta. A gastronomia regional também integra o cronograma, com receitas do Sul, Centro Oeste, Norte, Sudeste e Nordeste.

O curso de Nutrição oferece ainda uma nova extensão voltada para alimentação infantil. Destinada a estudantes e profissionais da área, com duração de



**Chef Rochele Rodrigues ministra a disciplina de Gastronomia**

um dia e totalmente prática, atende também mães que desejam descobrir novos sabores e combinações para elaborar receitas saudáveis com criatividade. Ao todo serão trabalhadas 20 receitas. Inscrições pelo [www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada) até 1º de outubro. A aula ocorre no dia 6 do mesmo mês, no Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos. Informações: 3320-3727 e [educacao.continuada@pucrs.br](mailto:educacao.continuada@pucrs.br). ◀

## Mercado em expansão

**A PROCURA** por produtos de cuidado com a pele e cabelos cresceu nos últimos anos. O Brasil é o terceiro país em consumo de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, ocupando a primeira posição no mercado de perfumaria e desodorantes; a segunda em produtos para cabelos, higiene oral, masculinos, infantil e proteção solar; a terceira em cosméticos; a quarta em produtos depilatórios; e a quinta em pele. Para atender à demanda, o mercado precisa de profissionais preparados para atuar nas mais diversas áreas do segmento.

Nesse contexto, a Faculdade de Farmácia lança a especialização em Cosmetologia: desenvolvimento e aplicação de cosméticos, com início em setembro. Entre os temas trabalhados estão cabelo,



FOTO: MARTIN WALLS/STOCK.XCHNG

banho, maquiagem, produtos orgânicos, nanocosméticos, uso veterinário, garantia de qualidade na indústria, legislação bioética, estruturas de formulações, perfumaria e segurança de cosméticos, entre outros.

O curso tem duração de dois anos e meio e prepara profissionais para produzir, vender, criar fórmulas, fabricar, testar

e até desenvolver embalagens pensando na apresentação do produto e apelo ao público, sua forma, cor, perfume e consistência. “Não há nada nessa área no Sul do Brasil; seremos a primeira especialização”, destacam as coordenadoras, professoras Temis Corte e Liamara Andrade.

O corpo docente é formado por professores da PUCRS e profissionais com atuação no mercado. As aulas contam com demonstrações práticas, discussões e visitas técnicas a indústrias cosméticas. O curso é voltado a farmacêuticos, químicos, engenheiros químicos, biólogos, médicos e profissionais de áreas afins. ◀

**Faculdade de Farmácia lança especialização em Cosmetologia**



**EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**INFORMAÇÕES**

- ▶ Educação Continuada, prédio 15 do Campus
- ▶ Sala 112, (51) 3320-3727 e [www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada)

# Observatório Juventudes fará retrato do universitário

Pesquisa com alunos  
será realizada pelas  
Faculdades de Educação  
e de Serviço Social

ESPAÇO BUSCA CONHECER OS JOVENS  
E CONSTITUIR ESPAÇO DE REFLEXÃO



FOTO: GILSON OLIVEIRA

**CONHECER OS** jovens e constituir um espaço de reflexão e propulsor de iniciativas são os propósitos do Observatório Juventudes. Localizado no Centro de Pastoral e Solidariedade, nasceu de uma parceria entre a Província Marista e a PUCRS. O primeiro projeto será uma pesquisa com 1,5 mil alunos da Universidade, de 16 a 29 anos, para identificar suas características socioeconômicas, culturais e crenças. A coleta dos dados

ocorrerá de setembro a novembro. Os resultados poderão contribuir para a qualificação de estratégias metodológicas, pedagógicas e evangelizadoras, utilizadas por educadores e gestores da PUCRS.

Para o coordenador do Observatório, José Jair Ribeiro, o Instituto Marista, seguindo o legado deixado por Marcelino Champagnat, busca responder, por distintas iniciativas, às necessidades e aos apelos apresentados pelas crianças e pelos jovens nos diversos contextos nos quais estão inseridos. “Precisamos conhecer melhor as nossas juventudes, ouvi-las e estarmos mais próximos delas, para

dar visibilidade aos seus anseios, expectativas e necessidades”, destacou Ribeiro, assessor de Pastoral da Província e coordenador da Pastoral Juvenil. Segundo ele, o Observatório funciona na Universidade para agregar os saberes da academia. Filósofo e teólogo, Ribeiro diz que, independentemente do tempo e das condições culturais, todos buscam o sentido da vida.

Ele afirma que é preciso um novo olhar para as juventudes que vai além do estereótipo de violência, abuso de drogas e rebeldia. “Muitas pesquisas estão sendo realizadas e é uma área em expansão que precisa avançar devido à grande demanda.” O Observatório é um espaço interdisciplinar que discute a condição juvenil nas sociedades contemporâneas, a construção de metodologia de trabalho com jovens, as políticas públicas, as ações coletivas e o fenômeno religioso.

A pesquisa com estudantes da PUCRS será realizada em parceria com as Faculdades de Educação e Serviço Social. Procurará descobrir hábitos culturais e formas de pensamento predominantes dos jovens, desafios e oportunidades para o trabalho educacional. Além desse tipo de projeto, o Observatório Juventudes pretende criar grupos de estudo sobre temáticas vinculadas ao jovem, reunindo profissionais e estudantes de diversas áreas. ◀

## O carisma marista

O Instituto Marista nasce do desejo de Marcelino Champagnat em responder às necessidades das crianças e jovens de seu tempo, abandonados pelo contexto posterior à Revolução Francesa. Fato marcante e decisivo para Champagnat foi o encontro que teve com o jovem Montagne: depara-se diante de um adolescente de 16 anos, muito doente, analfabeto e em profundo estado de ignorância sobre os mistérios da fé e as verdades da salvação. Temendo que morresse, trata de ensinar-lhe o mais rápido possível. Montagne falece e Champagnat decide dedicar a sua vida à formação de crianças e jovens, tornando-os virtuosos cidadãos e cristãos.





# Esquerda ou direita?



## PESQUISA INÉDITA BUSCA CLASSIFICAR PARTIDOS POLÍTICOS GAÚCHOS

▶ POR BIANCA GARRIDO

**COMO UM** partido político atua numa Assembleia Legislativa? Quais ideologias os líderes de bancadas costumam seguir ao apresentar projetos? Qual a realidade dos partidos com representações no Brasil? O Grupo de Pesquisa sobre Partidos, Eleições e Comunicação Política, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, e coordenado pela cientista política Marcia Dias, realiza um estudo inédito para classificá-los em quatro atributos

– esquerda, direita, materialismo e pós-materialismo – analisando projetos de lei apresentados pelos líderes de legendas que contam com representação na Assembleia Legislativa gaúcha: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Progressista (PP), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Republicano Brasileiro (PRB), Democratas (DEM) e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB).



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Partidos com representação na Assembleia Legislativa gaúcha

Estão em análise dados coletados no período entre 1998 e 2014 (quatro legislaturas) e que serão definidos por quatro atributos: esquerda (compreende temas ligados à sociedade, coletivismo e redistribuição de renda); direita (trata de economia, liberdade e capital); materialismo e pós-materialismo (vincula questões ecológicas, de gênero e minorias). “Avaliando as justificativas dos projetos apresentados, conseguimos entender os interesses e as ideologias dos partidos”, explica Marcia. A pesquisa não leva em conta, por exemplo, a autopercepção dos parlamentares e busca desvincular-se da época de eleições, bastante

explica Marcia. A pesquisa não leva em conta, por exemplo, a autopercepção dos parlamentares e busca desvincular-se da época de eleições, bastante

marcada por discussões entre situação e oposição nas assembleias legislativas.

A próxima etapa analisará outros estados brasileiros, chegando a pelo menos um por região, até a Câmara dos Deputados, em Brasília. A ideia, explica Marcia, é compreender também a influência regional nos projetos e posicionamentos e se os parlamentares realmente refletem suas ideologias. “A maioria dos partidos com representação aqui no RS se enquadra como de centro esquerda ou de centro direita. Não há radicalismos e os projetos se assemelham”, complementa a professora.

Segundo dados divulgados em 2011 pelo Tribunal Superior Eleitoral, a partir de informações dos partidos políticos, existem 15.381.121 eleitores filiados a uma das 29 agremiações em todo o Brasil. Desse total de filiados, a grande maioria está concentrada em sete partidos, somando 10.374.547. São eles: PMDB (2.420.327); PT (1.566.208); PP (1.436.670); PSDB (1.410.917); PDT (1.212.531); e PTB (1.203.825); e DEM (1.124.069). ◀

### SAIBA MAIS

A PUCRS conta também com um Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia, que desenvolve estudos interdisciplinares e pesquisas teóricas e aplicadas sobre o tema, reexaminando e investigando a história, desenvolvimento e consolidação da democracia por meio de suas instituições sociais, econômicas, jurídicas e políticas, cultura política, entre outros fatores. A coordenação é do professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Nythamar de Oliveira. O Centro agrega ainda as Faculdades de Direito, Administração, Contabilidade e Economia.

### Quem é quem

Conforme dados obtidos em pesquisas do Grupo sobre Partidos, Eleições e Comunicação Política, o PT, o PSB, o PCdoB e o PDT se enquadram como legendas de centro-esquerda. O PSDB e o PMDB estão no centro, com muitos projetos materialistas e pós-materialistas. O PPS, o DEM e o PP se enquadram como uma direita bastante liberal, apesar de, segundo Marcia Dias, o PP ser mais conservador que os demais de seu mesmo campo ideológico.

ALUNOS DA  
PUCRS PARTICIPAM  
DO PROGRAMA  
VER-SUS DO  
MINISTÉRIO  
DA SAÚDE

# Imersão no SUS

**VISITAS** A postos de saúde, Unidades de Pronto Atendimento 24 horas, emergências, Centros de Atenção Psicossocial (Caps), comunidades indígenas e vilas. Com uma imersão de dez dias nas férias de verão, Filipe Sehn, Laura Freitas, Aline Padre e Camila Rodrigues vivenciaram a rotina do Sistema Único de Saúde (SUS) através do programa VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do SUS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde. A experiência permitiu aos estudantes de diferentes cursos da PUCRS uma aproximação do sistema de saúde brasileiro e dos serviços oferecidos nas redes de atenção de municípios do RS como futuros profissionais.

Aluno do 7º semestre de Farmácia, Filipe visitou diferentes serviços de Canoas, onde ficou hospedado para uma vivência em tempo integral. “Conhecia o SUS por estágio que fiz, mas não sabia de todos os seus níveis de complexidade. Também tive contato com uma equipe multidisciplinar e pude ter uma visão mais ampla a partir de observações de colegas de outros cursos”, conta.

Para a coordenadora de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Graduação, Flávia Thiesen, a oportunidade de trabalhar em equipes multidisciplinares acrescenta muito na formação dos estudantes. “Eles podem ver como os saberes são complementares para atender o paciente como um todo, sem ver apenas a doença”, explica.

Entre as experiências, Filipe destaca a visita à Vila de Passagem, que abriga anti-

gos moradores da Vila Dique, do Programa de Reassentamento da BR-448, onde seu grupo realizou, entre outras atividades, uma oficina de tintas com as crianças da colônia de férias. “Também fomos ao Território de Paz Guajuviras e acompanhamos o projeto de um jornal editado por adolescentes”, comenta.

Laura, do 8º semestre de Nutrição, participou da vivência em Viamão. Voltava para dormir em Porto Alegre, mas não ia para casa. “Ficamos hospedados em um hotel. Isso deixou a experiência

mais intensa, pois, após passarmos o dia inteiro conhecendo o SUS do município, à noite discutíamos sobre as atividades. Foi muito importante conhecer pessoas, experiência, olhares diferentes”, afirma. Pela primeira vez, Laura visitou uma aldeia indígena e conversou com a comunidade guarani Cantagalo. “Acompanhamos um enfermeiro de unidade de saúde para atender um menino com tuberculose e que a mãe não queria levá-lo ao hospital”, lembra.

Camila e Aline, alunas do 3º e 6º semestre de Enfermagem, foram colegas no VER-SUS no eixo Leste e Nordeste de Porto Alegre. Passaram por unidades básicas de saúde, hospitais, Caps e a Vila Pinto. “Do nosso grupo, apenas nós duas aceitamos ir, pois diziam que era perigoso. Caminhamos, conhecemos a comunidade, visitamos uma creche. Fomos muito bem recebidas”, lembra Aline. Outra experiência que destacam foi a ida



Aline (E), Laura, Filipe e Camila

à Estratégia de Saúde da Família Timbaúva.

“É muito polêmico, pois as equipes de saúde não conseguem interagir bem com a comunidade e participamos como ouvintes de uma reunião em que os usuários expuseram essa dificuldade de contato com as enfermeiras e médicos”, complementa Camila.

Para divulgar e multiplicar a experiência no VER-SUS entre colegas da PUCRS, os participantes organizaram um *talk show* com tom provocativo, com murais de fotos e até apresentação em forma de teatro. “Nosso papel foi mostrar o SUS como um todo. Tem muitos serviços que as pessoas não imaginam que são do SUS como a vigilância sanitária”, afirma Laura.

Ao final dos encontros, sempre acompanhados por profissionais dos municípios, os alunos participaram de uma reunião para troca de experiências, com palestras sobre a saúde pública no Brasil. Laura e Filipe integram o PET Saúde e apresentaram trabalho sobre o VER-SUS no 10º Congresso Internacional da Rede Unida, no RJ. ◀

“

*Desconstruímos todo o conhecimento para, à noite, reconstruir no Ver-SUS. A teoria é diferente da prática. Essa experiência agregou muito. Poderei contribuir mais nas aulas com a visão do todo*

**CAMILA RODRIGUES**



# Hipertensão pode ser prevenida?

ESTUDO NACIONAL TENTA RESPONDER QUANDO É NECESSÁRIO TRATAR O PACIENTE

**VINTE E** três centros de pesquisa brasileiros, incluindo o Hospital São Lucas (HSL), realizam o Estudo Prever – Prevenção de eventos cardiovasculares em pacientes com pré-hipertensão e hipertensão arterial. Uma das pesquisas tentará responder se quem tem pressão arterial entre 120/80 mmHg e 140/90 mmHg deve ser tratado ou não. “Se for comprovado que a medicação previne a hipertensão, haverá um impacto muito grande”, destaca o nefrologista Carlos Eduardo Poli de Figueiredo, investigador principal do estudo no HSL. Os resultados parciais estão previstos para julho de 2013 e o término do projeto, para 2014.

Metade dos pacientes com pré-hipertensão tomará placebo e os demais o diurético clortalidona em associação com amilorida. Um segundo estudo, com hipertensos leves, comparará o diurético e o losartana. O objetivo é descobrir se o último, hoje preferido pelos médicos e distribuído gratuitamente, realmente tem melhor

eficácia. O São Lucas recrutará para cada grupo até 80 voluntários.

A hipertensão pode causar infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e outras doenças cardiovasculares e renais. Em geral, fatores genéticos e ambientais, doenças renais, entre outros, provocam a pressão alta. Ela acomete cerca de 30% da população brasileira e, acima dos 60 anos, a metade.

No São Lucas, o início do projeto surte resultados. Seleccionados, os pacientes recebem orientações sobre mudança no estilo de vida. Antes de ingressarem no estudo, passam três meses em tratamento não medicamentoso. “Muitos deixaram de fumar, outros perderam peso e, em alguns casos, isso chegou a ajudar a reduzir a pressão arterial”, conta a farmacêutica Carmen Silvana de Oliveira, uma das coordenadoras do estudo.



Brasil. “Idealizado por pesquisadores, trará resultados relevantes para a saúde da população.” O cardiologista Flávio Fuchs, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), um dos coordenadores nacionais do Prever, diz que o País tem pouca experiência em iniciativas desse tipo. Os 23 grupos, representando nove estados, foram selecionados por reconhecimento ou como integrantes da rede nacional de pesquisa clínica. “A PUCRS se encaixa nos dois casos”, diz Fuchs.

O estudo tem fomento do Ministério da Saúde, Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, CNPq, HCPA e Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde. No HSL, a pesquisa conta com três coordenadoras, quatro nefrologistas e uma aluna de Enfermagem, bolsista de iniciação científica (BPA/PUCRS). ◀

Os participantes são acompanhados por 18 meses. A enfermeira Cristina Traesel, também coordenadora do Prever no HSL, diz que a cada três meses passam por avaliação e, no início e no final, fazem exames laboratoriais.

Para Poli de Figueiredo, o projeto será um marco no

## CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR\*

- ▶ **Prever 1:** Idade entre 30 e 70 anos, com pressão entre 120/80 mmHg e 140/90 mmHg, e sem doenças crônicas nem uso de anti-inflamatório nos últimos 30 dias.
- ▶ **Prever 2:** Idade entre 40 e 70 anos, que tenham pressão de até 160/100 mmHg e tomem apenas um medicamento para controlá-la.
- ▶ **Informações:** (51) 3320-3479 ou pesquisananepucrs@hotmail.com

\* O prazo para se apresentar como voluntário é 19 de setembro

## Dicas

- ▶ Fazer atividade física regularmente.
- ▶ Controlar o peso.
- ▶ Consumir no máximo 5 gramas de sal por dia, o que equivale a uma colher rasa de chá (o brasileiro usa 12 gramas).
- ▶ Não levar o saleiro para a mesa.
- ▶ Evitar temperos prontos, embutidos em geral e refrigerantes (contêm sódio – sal).
- ▶ Medir periodicamente a pressão (o diagnóstico de hipertensão é feito apenas após duas consultas médicas).
- ▶ Evitar bebidas alcoólicas ou moderar o consumo.



# Um tesouro para a história

▲  
Arqueólogos escavam onde foi antigo Cemitério da Matriz

*Para caracterizar o material e revelar a sua origem étnica, sexo e faixa etária, arqueólogos contam com pesquisadoras de Genética, Botânica e Anatomia da PUCRS*

restou de crânios, dentes e fêmures dos primeiros habitantes da Capital. Arqueólogos estão escavando em parte do terreno que abrigou o Cemitério da Matriz, o segundo mais antigo de Porto Alegre (o primeiro ficava onde hoje é a Praça Brigadeiro Sampaio). Para caracterizar o material e revelar a sua origem étnica, sexo e faixa etária, contam com pesquisadoras de Genética, Botânica e Anatomia da PUCRS, todas professoras do curso de especialização em Biologia e Genética Forense.

O trabalho de Arqueologia começou em 2011 devido às obras de restauro da Cúria. O local onde estão os ossos abrigará uma subestação de energia. Segundo a coordenadora da equipe, arqueóloga Angela Cappelletti, é um tesouro para a história. “Vamos

PESQUISADORES ESTUDAM OSSADAS DOS PRIMEIROS HABITANTES DE PORTO ALEGRE

► POR ANA PAULA ACAUAN

**OSSADAS HUMANAS** do período de 1772 a 1850 ainda se encontram sob o complexo que hoje abriga a Cúria Metropolitana, na Praça da Matriz, onde se formou a cidade. É impressionante observar o que

tentar desvendar rituais de sepultamento, objetos e espólio funerário, como adornos, tecidos, cerâmica, madeira e moeda, além de resgatar a mentalidade da época.” A equipe escavará sete metros de profundidade, chegando ao nível da Rua Espírito Santo.

No sítio arqueológico, numa das áreas, os ossos foram empilhados. Segundo o arqueólogo Clóvis Schmitz, uma das hipóteses é que os corpos estavam sepultados dentro da antiga igreja, onde ficavam os padres e integrantes de irmandades. Com a destruição da construção no início do século 19, para a elevação da atual Catedral, foram transferidos para o local onde estão agora. Num nível abaixo, trata-se do próprio cemitério, mas também há um amontoado próximo à parede. Como algumas pessoas foram enterradas muito próximas umas das outras, inclusive sobrepostas, provavelmente se pretendia aproveitar o espaço. Época de muitas epidemias e



da Guerra dos Farrapos, a arqueóloga Jocyane Baretta diz que não se respeitavam mais critérios de enterramento. “Abriam e colocavam um por cima do outro.” Chamam a atenção os restos mortais de três crianças. Um dos crânios tem um farelo verde na superfície. Provavelmente vestia um tecido que agregou liga de cobre.

Foram contados até agora 34 crânios na concentração de ossos. Junto às covas, encontraram quase 100 lanteroulas (provavelmente usadas para adornar mortalhas) e contas de colares (associadas a escravos). Também foi localizado lixo doméstico do século 19, como escovas de dente feitas de osso, cachimbos, utensílios para o preparo de alimentos, copos, garrafas, um botão que pertenceu a militar do exército de Dom Pedro II e até fragmentos de cerâmica indígena de uma ocupação mais antiga. Antes de sediar a Cúria Metropolitana, a edificação abrigava o Seminário Episcopal.

Professoras de Anatomia, as biólogas Fernanda Bordignon Nunes e Cinara Garrido, ajudarão na identificação e individualização dos corpos. Com o crânio, o úmero (osso do braço) e fêmur – os que mais se preservam no tempo –, é possível detectar idade, sexo, altura e etnia. Saliências e depressões encontradas nos ossos dão informações sobre esses aspectos. “Encontramos várias peças inteiras”, diz Fernanda, comentando que há inclusive material de animais. Com esse levantamento, será estimado o número de indivíduos no espaço. Depois, haverá comparação com os dados genéticos.

A área de Paleobotânica poderá dar pistas sobre a primeira localização dos ossos. A professora da Faculdade de Biociências Nelsa Cardoso coletou material de dentro de crânios para analisar o que restou de polímeros (grãos de pólen e esporos de fungos de plantas). Dependendo do que for encontrado, poderá dar respostas sobre a área da cidade onde os corpos estavam sepultados pelo tipo de vegetação encontrada. A especialista recorre ao estudo sobre a urbanização da área. Quando construída a Praça da Matriz, no século 19, vinte oliveiras de Portugal foram plantadas. Depois, no século 20, o local recebeu jacarandás, guapuruvus e tipuanas. “Conforme o tipo de pólen encontrado, podemos ter pistas sobre a época do sepultamento e se os corpos estavam mesmo naquela região da cidade.”



## Ossadas passam por análise molecular

Segundo a professora Clarice Alho, coordenadora do Laboratório de Genética Humana e Molecular da Faculdade de Biociências, informações importantes do contexto histórico referentes à ocupação do cemitério e dos sepultamentos poderão ser obtidas com a análise molecular das ossadas. “O exame do DNA determinará a identidade e a origem étnica e de gênero dos indivíduos, mesmo sem informações *ante-mortem*. A ferramenta é confiável devido à sua alta sensibilidade e poder de discriminação”, destaca. Será uma oportunidade única de estudar o DNA dos primeiros porto-alegrenses. “No Brasil, há poucas experiências de estudos como esse.” Existe chance inclusive de estabelecer grau de parentesco entre os corpos.

O trabalho é um desafio, pois os fragmentos ósseos e dentes, que servem para as análises de DNA, têm no mínimo 150 anos. Após a coleta do material e isolamento, os dentes são colocados num freezer a -80°C, para impedir a proliferação de microorganismos. “Como são porosos, os ossos se contaminam com bactérias, fungos, esporos e outras substâncias. Os micro-organismos podem se proliferar com oxigenação e temperatura amena. Precisamos do maior cuidado na manipulação”, explica Clarice. A PUCRS se baseia num projeto de sucesso, que foi a identificação de 26 corpos carbonizados, putrefatos ou esqueletizados, em parceria com o Instituto Geral de Perícias, por meio da análise de DNA dos dentes. “A estrutura da dentina é muito resistente, com reduzido grau de contaminação na polpa dentária.”

Depois da análise, os dados serão inseridos num banco mundial que contém mais de 100 mil sequências de DNA. Pela ferramenta, é possível detectar o percentual de origem ameríndia, africana e europeia.

▲ No local há restos de crânios, dentes e fêmures dos primeiros habitantes da Capital

▼ Ossos e dentes servem para a análise no exame de DNA





# Produtos preciosos

EXTRAÇÃO  
SUPERCRÍTICA  
BENEFICIA  
INDÚSTRIA  
FARMACÊUTICA,  
DE PERFUMARIA  
E DE ALIMENTOS

Equipamento gera produtos com características diferentes dos métodos tradicionais

## UM EQUIPAMENTO

versátil que permite operar em paralelo com sistema de autolavagem e de segurança. Essas são algumas das características da unidade-piloto de extração supercrítica, criada no Laboratório de Operações Unitárias (Lope), da Faculdade de Engenharia. Voltado para o desenvolvimento de novos processos

de extração, gera produtos com diferentes características dos obtidos nos métodos tradicionais.

O professor Eduardo Cassel, coordenador do Lope, explica que os extratos obtidos podem interessar a áreas como farmácia, biologia e química. “Queremos gerar retorno para a sociedade. Um produto diferente resulta em novas aplicações e processos na indústria”, comenta. O depósito de patente do equipamento foi solicitado em agosto de 2011, via Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS.

Versão aprimorada do equipamento desenvolvido em 2003, a unidade de extração supercrítica pode ainda operar com adição de cossolvente e com vasos de dimensões diferentes (100 ml para pesquisa, 1000 ml para *scale up*). “A partir do novo aparelho, foram desenvolvidos projetos de pesquisa, dissertações, teses e inúmeras publicações de artigos em periódicos e em congressos”, destaca Cassel.

Um exemplo é a extração de alcaloides da erva-mate, resultando em dois produtos que podem ser utilizados pela indústria de alimentos: cafeína e erva descafeinada. O estudo tem participação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de Buenos Aires, como centro de análises químicas e de treinamento de pesquisadores em metodologias analíticas, e da Universidade de Valladolid (Espanha).

Outro projeto, em cooperação com a Unisinos (São Leopoldo/RS), está voltado para o controle de larvas, com a transformação de extratos naturais em produtos com ação praguicida (carrapaticida, fungicida, bactericida e outros). Para obtenção de extrato da planta *Jodina rombipholia*, o solvente usado tradicionalmente é a acetona. Neste estudo, o extrato foi obtido com gás carbônico (CO<sub>2</sub>) supercrítico, atingindo um percentual acima de 90%. Uma vantagem é a reutilização de solventes como o CO<sub>2</sub>, que deixam de ser liberados no meio ambiente, contribuindo para a redução do efeito estufa.

A unidade de extração supercrítica abre muitas possibilidades para o Lope e seus estudantes. É fruto do equipamento um projeto recentemente aprovado com o Centro de Ciências Meio Ambientais de Madri, para o desenvolvimento de biopraguicidas. A cooperação entre CNPq e Conselho Superior de Investigação Científica da Espanha vai resultar em intercâmbio de alunos.

A matéria-prima utilizada no processo supercrítico é normalmente de origem vegetal. Quando a planta *Hipericum* passa por extração para fins farmacêuticos com solvente tradicional, como o etanol, o produto obtido tem menor concentração do princípio ativo, comparado ao resultante do supercrítico. “Buscamos três componentes, um deles é a Uliginósina B, testada como antidepressivo natural, em parceria com a UFRGS”, conta Cassel.

Além da indústria de alimentos e farmacêutica, a área de perfumaria também se beneficia com a extração supercrítica. Uma pesquisa utilizando macela apresentou um novo aroma, mais doce e que pode ser de interesse comercial. Os extratos supercríticos foram analisados por uma bancada sensorial composta por especialista em aromas e fragrâncias, atingindo conceito quatro numa faixa que vai de um a cinco. “Sobre esse tema, fomos consultados pela Unique-Yanbal, grande empresa do setor de cosméticos”, revela o professor. ◀



EXPOSIÇÃO MOSTRA A CIÊNCIA  
E A TECNOLOGIA USADAS  
NA CONSTRUÇÃO  
DE UM FILME

▶ POR VANESSA MELLO

# Por trás das câmeras



**Curiosidade:** um grande rolo de filme dá forma ao espaço

legenda. Das superproduções aos filmes independentes, a sétima arte une cultura e lazer levando milhares de pessoas ao cinema para momentos de comédia, suspense, aventura e de tantos outros gêneros. O charme desse mundo, antes de sal de prata e hoje digital, desperta curiosidades sobre suas etapas, da criação de um roteiro ao lançamento. Porém há muito mais por trás das câmeras.

Para aproximar o público da linguagem audiovisual e mostrar a ciência que existe por trás, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), em conjunto com a Famecos, renovou a sua área de Comunicação e apresenta a exposição *Ciência no Set*. Com foco tecnológico e didático, foi organizada com assessoria do professor de Tecnologia em Produção Audiovisual, Carlos Gerbase, e conta com aparelhos cedidos pelo curso, como uma moviola e uma câmera 16 milímetros. “A exposição relaciona o cinema com a ciência e a tecnologia e, ao mesmo tempo, mostra como se faz um filme”, ressalta.

“Como museu universitário atuamos com uma dinâmica de integração entre academia e sociedade”, explica Simone Flores, coordenadora de Projetos Museológicos.

Um grande rolo de filme dá forma ao espaço, onde são exibidas películas que marcaram a trajetória do cinema, como *O gabinete do Dr. Caligari*, *Ladrões de bicicleta* e *O Encouraçado Potemkin*. “Estamos vivenciando a passagem de uma era para outra, aban-

donando o filme pela imagem eletrônica. É legal ter essa noção histórica, mostrar o mundo do cinema que está quase desaparecendo, essa transição para o digital e como são feitos os efeitos especiais”, destaca Gerbase.

Os experimentos, interativos e informativos, permitem aos visitantes entender o uso de lentes, a importância da luz, como é feita a dublagem, edição e mixagem de som, *storyboard*, roteiro e decupagem, *making off* e efeitos especiais, além de conhecer a história do cinema e de que forma ciência e tecnologia aprimoraram essa arte. O longa-metragem *Menos que Nada*, dirigido por Gerbase, teve seu pré-lançamento na inauguração da exposição, em julho, e serve como pano de fundo para ilustrar a produção de um filme.

A cena inicial, que se passa há 11 mil anos, é usada para explicar como um tigre de dentes de sabre foi adicionado por computação gráfica. O filme teve como um de seus cenários o MCT e contou com consultoria científica sobre arqueologia e antropologia. “Os fósseis usados nas cenas foram fabricados no museu especialmente para o longa e agora estão expostos”, comenta o cineasta. ◀

## Seu vídeo no museu

A exposição *Ciência no Set* é acompanhada da ação educativa *Meu vídeo no Museu*. O festival de cinema do MCT incentiva os visitantes a produzirem vídeos de até dois minutos e colocar em prática os princípios que viram na mostra.

O concurso tem três categorias por idade, de 7 a 13, de 14 a 18 e acima de 19 anos. Um júri irá avaliar e selecionar os destaques de melhor filme, roteiro, diretor, ator, atriz, fotografia, montagem e trilha sonora original. As inscrições podem ser feitas até 30 de novembro. Veja o regulamento no [www.pucrs.br/mct](http://www.pucrs.br/mct).



## Bastidores

A abertura da exposição contou com uma atração especial: o voo de um pequeno helicóptero de quatro hélices, muito utilizado para a realização de filmagens aéreas. O drone (foto) foi produzido pela Aurora Imagens Aéreas, incubada na Raiar, no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), em Viamão. Um aparelho semelhante foi usado por Gerbase para a gravação da cena inicial de *Menos que nada*, em uma praia.



EVENTO QUE  
MARCOU A  
HISTÓRIA FOI  
TEMA DE SIMPÓSIO

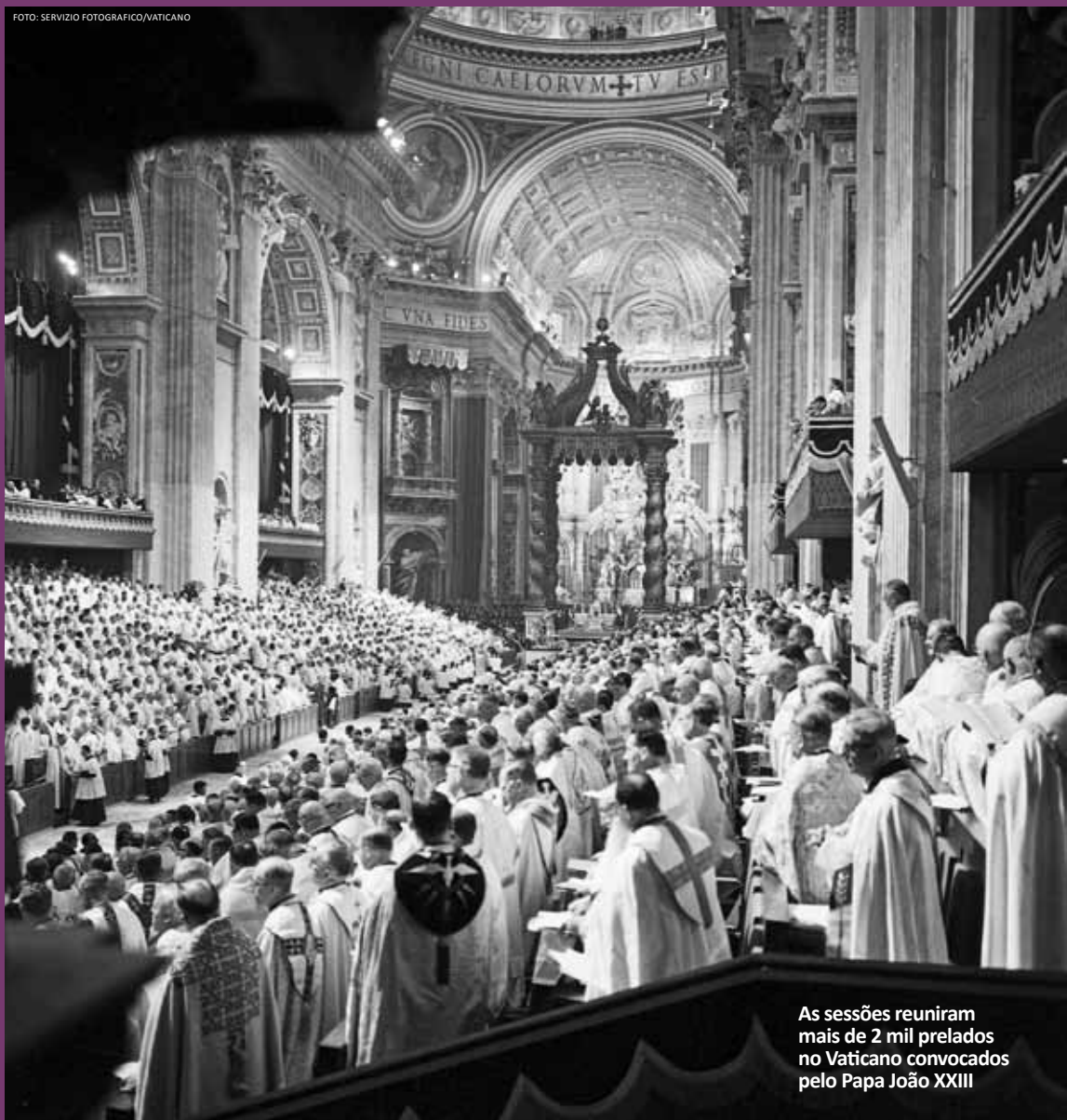
▶ POR ANA PAULA ACAUAN

# Concílio faz 50 anos e

“

*O final do Concílio mudou a trajetória do Cristianismo. O Papa Paulo VI e o patriarca Atenágoras extinguiram as mútuas excomunhões, que vigoravam desde 1054, com o Cisma do Oriente. Hoje ainda falta maior aproximação, mas uma barreira foi rompida.*

**PADRE LEOMAR  
BRUSTOLIN**



As sessões reuniram mais de 2 mil prelados no Vaticano convocados pelo Papa João XXIII

**ALGUNS AINDA** são do tempo da missa em latim. Desde o Concílio Vaticano II, o ritual se transformou, visando à aproximação com as comunidades e à intenção de levar a mensagem de Cristo a uma pluralidade de culturas. No dia 11 de outubro, comemoram-se 50 anos da abertura do evento, que durou até dezembro de 1965, reuniu bispos do mundo todo e marcou a vida da Igreja Católica e

a história. Para celebrar a data e a mensagem deixada pelo Concílio, a Faculdade de Teologia (Fateo) promoveu um simpósio. Pela manhã, as atividades reuniram 250 pessoas na PUCRS e, à noite, 600 no Colégio São José, em Caxias do Sul.

O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia, padre Leomar Brustolin, destaca que o Concílio teve influência no diálogo entre religiões. Por

iniciativa da Igreja Católica, inclusive cristãos ortodoxos, protestantes e judeus participaram da assembleia como observadores. “O final do Concílio mudou a trajetória do Cristianismo. O Papa Paulo VI e o patriarca Atenágoras extinguiram as mútuas excomunhões, que vigoravam desde 1054, com o Cisma do Oriente. Hoje ainda falta maior aproximação, mas uma barreira foi rompida”, afirma Brustolin.



# Vaticano II mantém atualidade

Para o padre e professor, outra grande contribuição da assembleia foi exaltar a dignidade da pessoa, na linha da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diz que no Brasil isso se refletiu na defesa dos perseguidos políticos da ditadura militar. Segundo ele, essa ideia leva em conta o homem/mulher em sua integralidade (sem separar corpo e alma). “Ainda hoje, não apenas no mundo religioso, é difícil ver a pessoa como um todo.”

Em nível interno, o Concílio promoveu uma renovação litúrgica, teológica, bíblica e patrística (reflexão elaborada pelos primeiros padres da Igreja). “O Papa João XXIII, na inauguração, falou no termo italiano *aggiornamento*, que significa iluminar a atualidade com as fontes da fé cristã.” Diz que desde Pio XII havia um movimento de mudança. “Não se trata só de atualizar a mensagem, que é a de Cristo, mas fazer com que tenha ressonância hoje”, alerta Brustolin. Para ele, passados 50 anos, novas gerações devem conhecer a riqueza do que o Concílio propôs.

O frei Luiz Carlos Susin, professor da Fateo, que participou do simpósio e fez palestras sobre o tema em São Paulo, Minas Gerais e Paraná, diz que, dos 175 atuais bispos brasileiros, apenas dez inte-

graram o Concílio. “Eu era frade jovem e vivi a sua onda; sou da geração pós-conciliar, mas o evento não faz parte da vida da maioria hoje.” Segundo ele, são três os princípios básicos: pastoral (prioridade ao cuidado com a fé), volta às fontes bíblicas e da Igreja nos primeiros séculos e atualização. “Ganhamos muito nos três, dando importância ao que é essencial ao cultivo da fé, com conhecimento das escrituras e utilizando uma linguagem mais moderna.”

Para frei Susin, o Concílio foi o maior acontecimento dos tempos modernos para a Igreja. “Precisou atualizá-la em 400 anos, desde o Concílio de Trento, que ocorreu de 1545 a 1563.” Nessas cinco décadas, acredita que a renovação do espaço litúrgico ainda não foi concretizada. O Concílio propôs o uso de símbolos culturais genuínos. “É comum o tambor nas celebrações da África. Esses elementos devem encontrar lugar na liturgia.” Outra questão que ainda não foi discutida suficientemente, lembra frei Susin, é a relação de gênero. “O Concílio definiu que a Igreja é povo de Deus. Falta a representação das mulheres.”

O conteúdo do simpósio realizado pela Faculdade de Teologia será oferecido pela Edipucrs em *e-book* e livro. ◀

## Grande evento da Igreja Católica

O Concílio Vaticano II – uma série de quatro conferências realizadas entre 1962 e 1965 – foi o 21º da Igreja Católica. Um concílio é uma reunião de autoridades eclesásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e costumes (moral). Em quatro sessões, mais de 2 mil prelados, convocados de todo o planeta pelo então Papa João XXIII, discutiram e regulamentaram temas com o objetivo de modernizar a Igreja.

Da pauta dessas discussões constavam questões como os rituais da missa, os de-

veres de cada padre, a liberdade religiosa e a relação da Instituição com os fiéis e os costumes da época. As decisões do que é considerado o grande evento católico do século 20 estão expressas em quatro constituições, nove decretos e três declarações elaboradas e aprovadas pelos participantes.

Para alguns estudiosos, os resultados do Concílio ainda não foram totalmente entendidos e aplicados aos dias de hoje. O Concílio Ecumênico Vaticano II terminou sob o papado de Paulo VI.

## O Ano da Fé

**NO DIA** 11 de outubro, o Papa Bento XVI dará início ao Ano da Fé, visando a resgatar elementos da fé autêntica (que não expressa apenas sentimentos; é também objetiva). Na Carta Apostólica em que declarou o Ano da Fé, o Papa afirmou: “Sucedem não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária”.

Para Bento XVI, isso não só deixou de existir como também frequentemente acaba negado. “Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes setores da sociedade, devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas.” Bento XVI disse que o homem contemporâneo pode sentir de novo “a necessidade de ir como a samaritana ao poço para ouvir Jesus que convida a crer n’Ele e a beber na sua fonte, donde jorra água viva (cf. *Jo* 4, 14)” e readquirir “o gosto de nos alimentarmos da Palavra de Deus, transmitida fielmente pela Igreja, e do Pão da vida, oferecidos como sustento de quantos são seus discípulos (cf. *Jo* 6, 51)”.

Além dos 50 anos da abertura do Concílio, o Ano da Fé marcará os 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica pelo Papa João Paulo II, visando a ilustrar a força e a beleza da fé. O fechamento será em 24 de novembro de 2013, com a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo. ◀



# Tempo para refletir e planejar

PROGRAMA  
SENSIBILIZA  
SOBRE A  
IMPORTÂNCIA  
DE PENSAR O  
PROJETO DE VIDA

► POR VANESSA MELLO

**O TEMPO** voa. Quando se percebe, o inverno já passou, o Natal se aproxima e mais um ano chega ao fim. Os comentários cada vez mais reais e presentes no dia a dia de diferentes profissionais sugerem a necessidade de reflexão sobre atividades cotidianas e prioridades. Para sensibilizar professores e técnicos administrativos sobre a importância de pensar seu projeto de vida, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac) e a Gerência de Recursos Humanos (GRH), da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, desenvolvem o Programa Rever.

Desde 2011, conta com uma nova forma de trabalhar a vivência do tema com a etapa Tempo de Planejar. Nela, são realizados encontros em grupos, com dinâmicas e trocas de experiências sobre temas

como identidade, significado do trabalho, organização do tempo, saúde e qualidade de vida, finanças, empreendedorismo e trabalho voluntário.

Inicialmente foi realizada uma instrumentalização com 43 gestores e diretores de diferentes unidades da PUCRS, que viveram, avaliaram e confirmaram a continuidade do formato. Agora a etapa é lançada amplamente na Universidade, para que professores e técnicos administrativos interessados participem de sete encontros quinzenais, num total de 15h. A cada semestre serão formados dois grupos de até 15 pessoas cada. “O Programa Rever é uma das formas de reconhecimento e preocupação com as pessoas que integram a Instituição”, ressalta o gerente da GRH, Júlio de Bem.



Mais do que uma reflexão sobre aposentadoria e preparação para esse momento, o Tempo de Planejar foca em planejamento de carreira, projetos além do trabalho e organização financeira. “Qualidade de vida é organização do tempo. A vida tem diferentes pilares: trabalho, família, lazer, amigos e é preciso saber equilibrar todos”, destaca a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira. “Não é apenas para quem está pensando em se aposentar; o planejamento deve fazer parte da trajetória desde o início da carreira”, complementa.

A diretora da Faculdade de Comunicação Social, Máгда Cunha, participou dos encontros e garante que a experiência mudou sua forma de pensar. “Fez-me refletir com leveza sobre como administro minha vida, o que faço com meu tempo livre”, conta. Os encontros mostram a importância de se ter objetivos e atividades voltadas também para a vida pessoal, além de saber equilibrar a questão financeira. “Começamos a pensar sobre o que é realmente necessário para viver, hierarquizamos valores. Nosso trabalho é muito importante, mas é apenas um percentual da nossa vida, é saudável ter outros projetos. Isso areja a cabeça; alguém que só trabalha e não tem outras atividades fica menos produtivo. O Tempo de Planejar é para todos”, reforça.

Para o diretor da Faculdade de Educação, Marcos Villela, a participação foi essencial porque despertou seu interesse em aspectos relativos à previdência e estabilidade financeira. “Iniciei um plano de previdência complementar, tentando me antecipar a eventuais dificuldades do futuro. Também comecei a considerar com mais concretude a necessidade de programar a dedicação de tempo útil e produtivo para mim, ou seja, de considerar a

aposentadoria como uma mudança de vida, uma nova fase, e não como um fim de carreira”, relata.

Segundo a diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques, o programa representou uma oportunidade de reflexão sobre diversos aspectos do planejamento de carreira, de vida e processo de movimentação interna. “Percebi que dedicamos um grande tempo ao trabalho, deslocamento, trânsito; e o que fica para a família, lazer e outras atividades é muito pouco. É preciso mudar a estrutura de organização do tempo para distribuí-lo melhor, repensar o que realmente gostamos de fazer e não deixar que o tempo nos arraste. Controlamos o tempo e não o inverso”, aconselha.

Questões como previdência privada, INSS e investimentos não chamavam a atenção da professora, que agora tem um planejamento financeiro diferente. “O momento da aposentadoria é como uma transição de carreira e não o fim de um trajeto profissional. É a oportunidade de se dedicar a outras ações como estudar, ler mais, escrever o livro que está na cabeça e até transformar um *hobby* em produção com rendimentos. Mas esse planejamento não pode ser de uma hora para outra. O ideal é começar a pensar bem antes, pois quanto mais tarde, mais difícil será atingir a meta desejada para o momento da aposentadoria”, observa Ana Maria. ◀

## Benefícios depois da aposentadoria

O programa Rever foi criado em 2008 e conta com diferentes etapas. Além do Tempo de Planejar, são promovidas sensibilizações, com palestras e materiais informativos, e ações de reconhecimento. Como forma de valorizar o relacionamento da PUCRS com seu corpo funcional, os profissionais que se aposentam na instituição poderão ser beneficiados pelo convênio com a Associação dos Funcionários (AFPUC) e a Associação dos Docentes e Pesquisadores (ADPPUCRS). Recebem crachá de identificação, têm acesso ao estacionamento, à biblioteca e ao correio eletrônico. O site <http://portal.pucrs.br/sites/proaf/grh> traz informações sobre o programa e dicas de filmes e livros que podem ajudar na construção do planejamento de carreira e pessoal.



*É preciso mudar a estrutura de organização do tempo para distribuí-lo melhor, repensar o que realmente gostamos de fazer e não deixar que o tempo nos arraste. Controlamos o tempo e não o inverso.*

**ANA MARIA MARQUES,**  
*diretora da Faculdade de Física*



## Inclusão para a diversidade

Outra ação desenvolvida pela GRH é o Programa Somar – Sensibilizar é Oportunizar a Manter-se Aberto às Realidades. Com o objetivo de trabalhar a inclusão para a diversidade, tem como lema *Não veja pessoas com deficiência a sua volta, veja colegas*.

Gestores e lideranças passam por sensibilizações para que entendam o programa, o papel da responsabilidade social e a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. “O primeiro pensamento é que ninguém está livre de ser um dia deficiente. A segunda coisa é o lema do Somar. Não devemos olhar as limitações, elas são relativas”, aponta Júlio de Bem.

A Gerência de Recursos Humanos teve uma “grata surpresa” com a contratação de Leonardo Machado, há três anos. Com limitação visual, começou a trabalhar na recepção e hoje é analista de RH, cuidando dos contratos e folhas de pagamento dos estagiários na instituição. “Ele soube aproveitar a oportunidade e tem-se saído muito bem. Não tem regalias, é um cumpridor de seus deveres e é cobrado como todos no setor”, revela De Bem. “Nunca encontrei problemas em me colocar no mundo do trabalho. Conheci-me assim e não sei ser diferente, não me sinto limitado. Fui muito bem recebido na PUCRS, que considero mais que trabalho e responsabilidade, tenho amigos e vejo um futuro aqui”, finaliza Leonardo.

# Centro Irradiador

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO FORMA LIDERANÇAS PARA INCLUSÃO, EMPREENDEDORISMO E PESQUISA

**PROFESSORES DE** Educação Infantil e dos Anos Iniciais, profissionais de treinamento e de recursos humanos, pesquisadores, gestores e coordenadores de instituições de ensino. A Faculdade de Educação (Faced) forma profissionais para atuar em diferentes campos e perpassa todas as áreas de conhecimento, incluindo as disciplinas pedagógicas das licenciaturas. Os professores estão presentes em diversos setores da PUCRS, como Educação Continuada, Pró-Reitoria de Graduação, Laboratório de Aprendizagem, Laboratório de Ensino e Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, Educação a Distância e Núcleo de Atendimento e Estudos Psicopedagógicos.

A Faculdade de Educação tem atuação ampla, com formação pedagógica em todas as licenciaturas, atendimento a demandas da comunidade para formação continuada de professores da Educação Básica e estímulo à pesquisa.

“

*A universidade forma lideranças, cidadãos para inclusão, empreendedorismo, reflexão sobre a sociedade e pesquisas.*

**MARÍLIA MOROSINI**

por meio da Iniciação Científica (IC) e do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja). “É uma oportunidade de enriquecimento curricular. Eles estudam teoria, produzem conhecimento, fazem novas descobertas, vão a campo, entrevistam, fazem leituras

e discussões”, destaca a coordenadora do Neja, Maria Conceição Christófolli.

A pesquisa foi o ponto de partida para criação do Neja e, hoje, muitos dos alunos que atuaram como bolsistas, monitores e voluntários são mestres e doutores que trabalham na Educação Superior com a educação de jovens e de adultos. “A pesquisa na graduação contribui imensamente para dar continuidade na formação acadêmica e construir o futuro”, diz Maria Conceição.

É por meio do Neja que a PUCRS atua no programa Brasil Alfabetizado, dedicado a jovens e adultos. São promovidos cursos de extensão e oficinas voltados à formação de educadores para que possam atuar como professores em suas comunidades.

Além de possibilitar a reflexão sobre sua formação e a prática da pesquisa, o estágio supervisionado é outro destaque das ações que colocam a Faced na vanguarda. A relação entre Universidade e escola possibilita tanto a formação dos alunos, quanto a continuação dos professores

das instituições em que o estágio é realizado. Ocorre no Laboratório de Atividades Múltiplas, que oferece oficinas gratuitas periódicas para os docentes que abrem suas classes aos estagiários.

A Faced conta ainda com um Programa de Pós-Graduação (PPG) nota seis na avaliação da Capes. Com 40 anos, um dos mais antigos na área, tem forte mobilidade de professores e alunos e dois grandes intercâmbios de cooperação com Uruguai e Argentina. A internacionalização é reforçada em convênio com a Universidade do Texas (EUA) para pesquisas sobre a qualidade da educação superior. O PPG atua ainda em parcerias nacionais, tendo um Doutorado Interinstitucional com a Universidade de Tiradentes, em Aracaju (Sergipe), e um Programa de Cooperação Acadêmica com a Universidade do Pará.

O reconhecimento nacional e internacional é resultado da produção forte. Até o momento foram defendidas 942 dissertações e 160 teses. No último triênio, foram concluídas 13 teses de pós-doutorado. Muitos artigos podem ser encontrados nas revistas *Educação* (on-line e impressa) e *Educação por Escrito* (on-line). “Formamos líderes de outros setores. Temos alunos da Medicina, Enfermagem, Administração, Filosofia, História, Serviço Social e Geografia que buscam uma reflexão de sua área e de sua prática através da Educação”, conclui Marília Morosini, coordenadora do PPG. ◀



# Uma perspectiva inclusiva da EDUCAÇÃO

RECURSOS SÃO  
ADAPTADOS  
PARA ATENDER A  
NECESSIDADES  
ESPECIAIS

**NA SOCIEDADE** contemporânea a concretização da cidadania está associada ao compromisso de inclusão

social, cultural, física e educacional. Se antes a educação era um privilégio, hoje é direito de todos, como previsto na Constituição Federal. Receber pessoas com deficiência em colégios e universidades desafia professores e gestores, que precisam adaptar recursos, materiais e ambientes. Auxiliar alguém a aprender exige do professor um olhar atento para identificação de dificuldades e práticas pedagógicas voltadas a particularidades dos estudantes. Essa combinação pode resultar em profissionais realizados e no fortalecimento de ambientes inclusivos.

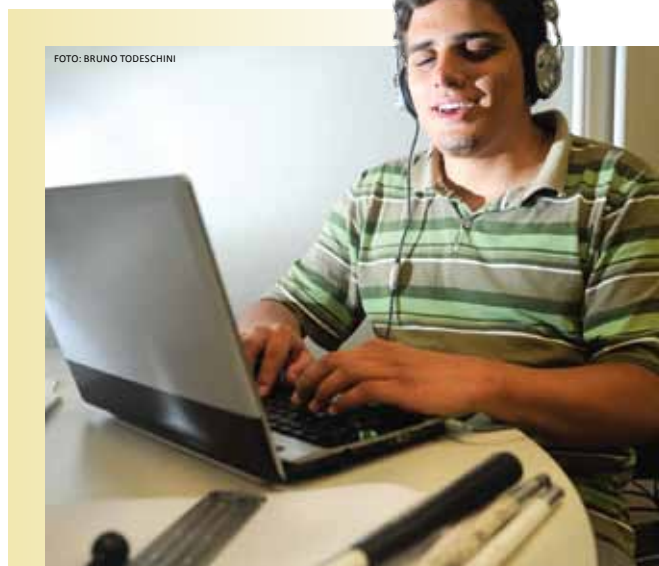
A professora da Faculdade de Educação (Faced) Jurema Kalua lembra que não são as pessoas com deficiência as “diferentes”. “A diversidade é a regra, pois cada um tem a sua singularidade.” Assessora de Educação Especial do Centro de Atenção Psicossocial (CAP)/Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac), diz que a inclusão só se concretiza com uma acolhida sincera e a crença de que todos têm possibilidades. Comenta que, no passado, se achava que a pessoa com deficiência não conseguiria alcançar suas metas e sequer trabalhar. “Não existe predestinação da evolução de alguém. Mesmo com limites, na interação, todos podem superar-se.”

A coordenadora de Relacionamento Psicossocial da Prac, psicóloga Dóris Della Valentina, lembra que antigamente essas pessoas ficavam de fora do processo de escolarização ou eram encaminhadas a instituições específicas. “Com o cuidado, a estimulação e metodologias que auxiliam no desenvolvimento de habilidades, tornou-se possível construir outros processos para atender as necessidades de cada um.”

Jurema diz que é preciso analisar as características de cada um para descobrir quais são as suas demandas na área da educação. A psicóloga e professora Maria Lúcia de Moraes aponta a impossibilidade de uniformizar materiais e conteúdos, excetuando-se aspectos relacionados à acessibilidade (rampas, corrimões, barras).

O Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Lepnee), da Faced, foi criado em 2001 para acompanhar as estratégias de ensino e tecnologia assistiva para aprendizagem.

“Trabalhamos a partir das possibilidades do aluno e não das dificuldades”, afirma a professora Rosane Vargas, coordenadora do Lepnee. No local, há impressora para transcrição em braille (usada desde a prova do Vestibular) e uma profissional converte para tinta (para que o professor possa ler os trabalhos dos alunos com deficiência visual). Oferece, entre outros serviços, mapas e gráficos em alto relevo e cópia em papel colorido (com diferentes contrastes). Segundo Rosane, é importante que os professores compreendam que muitos dos que têm deficiências aprendem num outro tempo. ◀



## Apoio para aprender

Cego desde os 9 anos, devido a um glaucoma, Tarso Dornelles, 20 anos, é um dos assíduos usuários do Lepnee. Formando no bacharelado em Geografia, concluirá no próximo semestre a licenciatura. “Sempre fui muito bem recebido na PUCRS, até em disciplinas eletivas em outras Faculdades.” Acredita que a vida das pessoas com deficiência visual ficará cada vez mais facilitada com o auxílio de tecnologias. Além do Lepnee, usufrui de um serviço oferecido em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários para o deslocamento. Na chegada e na saída da Universidade, conta com um monitor para acompanhá-lo. O programa está disponível aos que demonstram interesse. A meta de Tarso é fazer mestrado. Nos horários de folga, joga pela Associação Gaúcha de Futsal para Cegos. Viaja por todo o País para participar de competições. Neste ano jogará a série A do Campeonato Brasileiro.

## SERVIÇO

### Centro de Atenção Psicossocial

- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ 3320-3703
- ▶ [www.pucrs.br/prac/cap](http://www.pucrs.br/prac/cap)

### Lepnee

- ▶ Prédio 15, sala 104 (de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 22h30min)
- ▶ 3353-4700
- ▶ [www.pucrs.br/faced/lepnee](http://www.pucrs.br/faced/lepnee)

# Esforço recompensado

Recém-formada,  
Paola ganhou bolsa  
de doutorado na  
Universidade de Coimbra

Alunos  
PUCR



FOTO: BRUNO TODESCHINI

**MUITO EMPENHO** durante a Faculdade de Psicologia e uma ideia de pesquisa inédita renderam à recém-diplomada **PAOLA LUCENA DOS SANTOS** uma bolsa de doutorado pleno na Universidade de Coimbra (Portugal), pelo Programa Ciências Sem Fronteiras, da Capes. Laureada, bolsista integral do ProUni e de Iniciação Científica (IC) na graduação, ela passará quatro anos na instituição escolhida para desenvolver um novo estudo sobre compulsão alimentar em obesos.

Depois de uma vasta investigação, a jovem de 26 anos descobriu que não havia no Brasil linhas de pesquisa semelhantes as que pretende desenvolver. “Quero aprender a análise diferenciada e os modelos aplicados em Portugal para adaptá-los aos padrões do Brasil”, explica.

A orientadora de IC, professora Margareth Oliveira, também

será a tutora brasileira de Paola durante o processo. “O projeto foi construído de acordo com as linhas prioritárias do Programa, em parceria com o orientador português, que acompanhou passo a passo sua elaboração”, salienta a docente. Além disso, Margareth ressalta que Paola está entre os 15 brasileiros beneficiados nesta área.

Apesar de não ter um mestrado na bagagem, Paola acredita que conquistou esta vitória por possuir um currículo recheado de publicações, traduções, monitorias e, principalmente, pelo compromisso de retornar ao país. “Vou comandar minha equipe em terras brasileiras e fazer valer o investimento que fizeram em mim”, afirma. Satisfeita com o êxito, ela irá acompanhada do marido. “Passamos muita dificuldade por aqui. Agora estou contente em proporcionar este orgulho à minha mãe”, confessa.

## Conteúdo além da

**APROXIMAR A** Reumatologia do cotidiano acadêmico. Este pensamento motivou o aluno da Faculdade de Medicina **CLAURIO RONCUNI** a procurar a colega **LAURA XAVIER**, filha de um profissional da área, para a implantação de um novo projeto. A Liga de Reumatologia foi criada pela dupla do 6º semestre do curso com o objetivo de “turbinar” o conteúdo ministrado em sala de aula.

Todo o processo foi planejado e organizado pelos estudantes envolvidos e voltado para qualquer acadêmico de Medicina interessado no assunto, inclusive de outras universidades e resi-

centes de Reumatologia. “Trata-se de uma atividade paralela para aumentar o interesse dos alunos”, revela o professor Marcus Franck, colaborador da iniciativa.

Os encontros são mensais e contam com conferências, acompanhamento de consultas, participação em congressos, aulas integrativas e palestras que abordam disfunções como artrite, osteoporose e fibromialgia. De acordo com Laura, vice-diretora da Liga, o tema foi escolhido por ser abrangente e possibilitar a união com diversas especialidades médicas. “O resultado é um intercâmbio

com outras Ligas, justamente por ter a Reumatologia como fator comum”, afirma.

Para Roncuni, diretor do grupo, a iniciativa extracurricular é de extrema importância para o seu desenvolvimento como aluno. “Nós imaginamos quem seria interessante trazer para as conferências, qual o elo com as demais disciplinas, quais pesquisas estão sendo feitas e então recebemos dicas e orientações dos professores”, relata.

A supervisão e assistência são realizadas por docentes da Faculdade e médicos vinculados ao Hospital São Lucas.



# Nova chance de **empreender**

A 6ª edição do Torneio Empreendedor apresenta novidades. Monitorias especializadas estão à disposição das equipes inscritas durante todo o evento. Professores da PUCRS, empresários e funcionários das instituições parceiras do projeto oferecerão auxílio e dicas aos integrantes de acordo com seus anseios.

Depois de uma pesquisa baseada nas edições anteriores, a organização notou uma queda acentuada no número de participantes quando a data de entrega do plano de negócios se aproximava. Para mudar essa situação, a coordenadora do Núcleo Empreendedor, professora Naira Libermann, aponta a necessidade de mudanças para manter aceso o interesse dos futuros profissionais em participar do Torneio. “Precisamos acolhê-los para que apresentem a ideia, mesmo que não saibam como colocá-la em prática”, revela.



FOTO: ESPAÇO EXPERIÊNCIA

**Alunos da Famecos fizeram a campanha *Venha pôr a sua ideia à prova***

A fim de desenvolver o caráter multidisciplinar e integrador do projeto, serão propostas rodadas de encontros para unir quem tem vontade de criar aos que possuem a técnica de fazer o negócio acontecer. Alunos de graduação e pós-graduação da Universidade podem

participar individualmente, em duplas ou em grupos com três ou quatro membros, e então concorrerem aos prêmios do Torneio que incluem bolsas de estudo nos valores de dez a 15 mil reais e a pré-incubação do plano na Incubadora Raiar.

Para ter sucesso durante as etapas seletivas, Naira indica a necessidade de pensar em algo inovador, gerador de emprego e renda, com desenvolvimento sustentável. “Os projetos devem contar com alto grau de sustentabilidade para que possam trazer benefícios econômicos e sociais, sem esquecer-se do fato de um empresário precisar assumir riscos de variáveis incontroláveis”, orienta a coordenadora.

Todo o processo desta edição foi feito pelo Núcleo Empreendedor, em parceria com a Rede Inovapuc, o Centro de Inovação Microsoft e a Semente Negócios, além do apoio da Codes, Fijo, Raiar e o patrocínio da empresa Totvs.

## INSCRIÇÕES

As inscrições podem ser feitas até o dia 28/9 pelo site [www.pucrs.br/nucleoempreendedor](http://www.pucrs.br/nucleoempreendedor).

# sala de aula

## COMO PARTICIPAR

É necessário enviar dados informando a matrícula, a instituição e o semestre para [ligareumatopucrs@gmail.com](mailto:ligareumatopucrs@gmail.com). Depois, uma entrevista deverá ser realizada. O número de vagas é limitado de acordo com a atividade. A divulgação das reuniões é feita com antecedência por meio de cartazes, redes sociais e por e-mail.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

**Alunos fundaram a Liga como um meio de aprofundar o conhecimento em Reumatologia**

# Juntos a caminho do aprendizado

Alunos PUCR

Bolsistas ensinam português a estrangeiros

**AO RELACIONAR-SE** com alguém de outro país, a troca mútua de conhecimentos torna-se natural. Que tal, então, ensinar português ao mesmo tempo em que se aprende uma língua diferente? Esta é uma das novidades do Projeto Tandem, realizado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Letras (Fale). O significado do termo em alemão condiz com a proposta do grupo: “Bicicleta para duas pessoas”, onde ambas pedalam atrás de um objetivo comum.

A ideia foi feita inspirada em programas de acolhimento universitário existentes na Alemanha. Ministrante da disciplina de Português para Estrangeiros, Silvana Silveira não consegue atender às necessidades de todos inter-

cambistas em função da colisão de horários entre as matérias. É aí que os “petianos” entram em ação. Durante *workshops* individuais ou para pequenas equipes, ensinam português ao mesmo tempo em que propõem um retorno linguístico, cultural e social à altura.

Cada bolsista cuida de um ou mais “afilhados”, orientando-os em relação ao modo de vida dos gaúchos, aos bons lugares para visitar, aos restaurantes mais econômicos, aos meios de transportes e a outros detalhes da vida na Capital. Antes mesmo da chegada ao País, a integração é feita por *e-mail*. “Eles proporcionam um amparo no sentido de diminuir o choque cultural e de fazê-los entender a dinâmica da Universidade, de Porto Alegre e do Brasil”, comenta Silvana.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Para o petiano **RAFAEL FERREIRA**, 23 anos, a experiência é sempre marcante. “No início, há uma onda de aproximação. Depois, eles passam a ser mais independentes. É como se fossem filhos que crescem”, define. Dentre os principais objetivos do programa, consta a internacionalização dos anfitriões para torná-los cidadãos globalizados e mais capacitados ao lidarem com a diversidade.

## Caderninho de gastos digital

**CONTROLAR O** saldo disponível na conta e administrar as despesas mensais sem ficar no negativo é difícil para muitos. Com o intuito de auxiliar, **ALEXANDRE COLLIONI**, do 6º semestre de Ciência da Computação e estagiário da equipe de desenvolvimento de aplicativos móveis do Centro de Inovação Microsoft – PUCRS (CI) criou o aplicativo para celular Caderninho de Gastos.

Ao cadastrar pagamentos como água, luz e telefone junto ao salário, é possível verificar – gratuitamente – como está sua situação financeira. A ideia do aplicativo surgiu depois de o estudante perceber a necessidade do pai, administrador de empresas, em cuidar dos lucros e despesas do seu negócio. “Desde muito jovem tento ajudá-lo por meio da tecnologia. Inspirado nesta situação, lancei a ideia

como tarefa final de um curso oferecido pelo Centro”, conta. Professores da Faculdade de Informática e coordenadores do CI foram fundamentais no processo, de acordo com Collioni.

Com menos de um ano disponível no Market Place da Microsoft, a invenção tornou-se destaque na página e superou a marca de 14 mil *downloads* em julho. No *site*, a média de classificação é de quatro estrelas por parte dos usuários e a maioria dos comentários é positiva. Para o criador, o sucesso não era esperado. “Acredito que deu certo pelo fato de ser algo útil e muito simples de usar”, explica.

Por enquanto, a oferta é compatível com a plataforma Windows Phone. Além da intenção de estender a



FOTO: BRUNO TODESCHINI

outros sistemas, Collioni pretende atender aos pedidos dos clientes e colocar em prática outras funcionalidades como recorrência de gastos e uma versão em inglês do aplicativo.

**Collioni e seu aplicativo: mais de 14 mil downloads em julho**



# De malas prontas para Oxford

Moschen, Livia (C) e Aline estudarão em uma das maiores universidades do mundo

**CONHECER O** universo à parte que uma das maiores escolas do mundo abriga. Esta é a chance que três alunos de graduação da PUCRS conquistaram por meio do Programa Top UK Santander Universidades 2012. Durante três semanas, **ALINE STEIN** (Direito), **JOÃO MOSCHEN** (História) e **LÍVIA NUNES** (Psicologia) estudarão na Universidade de Oxford (Inglaterra).

Com médias de notas altas em seus cursos, encararam uma rigorosa seleção com entrevistas, prova de conhecimentos e redação em inglês. Os contemplados permanecerão imersos em aulas de idioma e cultura inglesa acompanhados pela professora Ana Maria Wertheimer, da Faculdade de Letras.

A oportunidade do intercâmbio entre os países encanta Livia. Por ser sua primeira experiência no exterior, não esconde a ansiedade. “Já começo minhas viagens com o pé direito”, brinca. A futura

psicóloga acha relevante conhecer o modo como as pessoas se relacionam por lá. Para Moschen, o interessante será entrar em contato com a riqueza que este “museu a céu aberto” apresenta.

Aline sonha em visitar pontos turísticos como o Palácio de Buckingham e a Law School, importante para a história da sua profissão. Além de aprofundar o conhecimento no idioma e interagir com os britânicos, a estudante valoriza o projeto. “Não é uma pessoa qualquer indo viajar. É a Aline representando a PUCRS e o Brasil em uma instituição reconhecida mundialmente”, afirma.

De acordo com Edeltraud Castro, gerente do Segmento Universitário do RS do Banco Santander, a empresa proporciona a experiência aos alunos das instituições parceiras a fim de estimular a



pesquisa, a tecnologia e a integração das atividades acadêmicas entre as nações. A internacionalização das universidades brasileiras e a melhora na qualidade da formação de alunos e professores também são ressaltadas.

## 25 edições do SET Universitário

**UM DOS** maiores eventos de graduação do Brasil na área de comunicação chega com novidades. Em sua 25ª edição, o SET Universitário, promovido pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) desde 1988, terá sua estrutura remodelada para atender ao novo perfil do público. Com o tema *Limites ampliados: pense, conecte-se e compartilhe*, a atividade, voltada para promover a interação entre estudantes de todo o País e do exterior, professores e profissionais, contará com nomes de referência nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo.

O professor Fabian Chelkanoff, um dos coordenadores do SET, diz que os participantes não querem mais atuar apenas como ouvintes. “A ideia é proporcionar bate-papos para prender a atenção de quem estiver presente”, revela. Oficinas e palestras serão ministradas com aspectos novos e instigadores, a fim de auxiliar

no futuro profissional dos estudantes. Momentos direcionados ao encerramento do evento e à comemoração dos 60 anos do curso de Jornalismo também serão realizados.

Na Mostra Competitiva, concurso que premia alunos e professores orientadores, o número de trabalhos inscritos quase dobrou em relação às últimas edições. Ao todo, 618 projetos foram registrados. “Aumentamos o prazo de inscrição e fizemos contato direto com outras

universidades. Isso motivou o envio por parte dos interessados”, afirma Chelkanoff. A partir deste ano, o modelo do troféu torna-se permanente. O *design* do prêmio, assim como a campanha e a divulgação do evento, foram feitos pelos alunos do Espaço Experiência.

**O 25º** SET Universitário ocorre de 17 a 19 de setembro. Inscrições: [www.pucrs.br/set](http://www.pucrs.br/set). Neste endereço, constam também fotos e informações sobre a atividade. O patrocínio é da Globosat, Grupo RBS, Coca-Cola e Fiat, com apoio da Opinião Produtora, H Mídia, Quinta da Estância, Orquestra Gráfica e Arquipélago Editorial.



25  
SET  
UNIVERSITÁRIO  
17 a 19  
setembro  
2012

LIMITES AMPLIADOS  
Pense | Conecte-se | Compartilhe

# Espírito de empreendedor



Aos 25 anos, Reis é sócio de um *hostel* e dono de uma microcervejaria

## JOVEM QUÍMICO OBTEVE SUCESSO IMEDIATO AO UNIR LAZER E TRABALHO

“**NEM SE** formou e já investindo em turismo? Que loucura!” Só é possível compreender o espanto na frase ouvida pelo então aluno Juliano Bortoluzzi Reis quando se sabe que foi na Faculdade de Química onde ele obteve seu diploma de graduação. Mesmo com o estranhamento das pessoas mais próximas, ele não mudou o seu sonho de montar um negócio próprio. Contrariando a lógica de trabalhar na empresa da família, especializada em química industrial, o graduado em 2011/1 buscou parceria com um amigo de infância para

abrir um *hostel* em Santa Catarina. Enquanto isso, paralelamente, a fundação de uma microcervejaria também estava nos planos do universitário.

Hoje, a vida de Reis pode causar inveja em muita gente. Em meio às belezas naturais da Lagoa da Conceição e da Praia Mole, na ilha de Florianópolis, administrar um empreendimento com turistas e mochileiros do mundo todo torna sua rotina intensa e diferenciada para um jovem de 25 anos. Nada que não fizesse parte dos seus desejos. “Sempre almejei conciliar o trabalho com os meus *hobbys*: surfe e produção caseira de cerveja”, revela, explicando a escolha do local.

“

*Sempre almejei conciliar o trabalho com os meus hobbys: surfe e produção caseira de cerveja.*

Rodar pelo mundo em busca das melhores ondas, o fez sentir na pele os anseios e necessidades de um viajante. Com a experiência de colocar uma mochila nas costas e conhecer lugares como Indonésia, El Salvador e Austrália, Reis criou diferenças que posicionam o *hostel* Backpackers Sunset em um nível elevado. “Este é um mercado muito banalizado. Não basta apenas ter uma casa grande com vários quartos; é preciso investir em um ambiente que acolha as pessoas”, defende.

Proporcionar um serviço de qualidade transformou a estrutura do seu *hostel* em referência nacional e internacional. Além da simples acomodação, os sócios pensaram em maneiras simples e eficazes de agradarem seus clientes. Sendo os jovens a grande maioria que preenche as acomodações, ações como oferecer gratuitamente a famosa caipirinha

brasileira, um ônibus para transporte dos grupos até as festas mais badaladas da Ilha e manter funcionários que falam até seis idiomas acabam prolongando o período das hospedagens. “Eles passam a fazer tudo juntos. Muitos saem tristes por deixarem para trás uma nova família”, conta.

Pensar como os clientes e lidar diretamente com o público renderam a Reis não apenas um grande sucesso como empreendedor, mas também resultou em um salto no crescimento pessoal. “Já falava inglês antes e arranhava no francês, pois fiz como disciplina eletiva na Faculdade. O espanhol, porém, acabei aprendendo no convívio com os estrangeiros”, relata.

Apesar da visão empreendedora aguçada, antes do sucesso como administrador de suas ideias, Reis enfrentou dilemas comuns de um iniciante. A falta de certeza do futuro como químico quase o fez desistir; porém, a produção do trabalho de conclusão de curso deu rumo à profissão. Posteriormente ao estudo de plano de custos, materiais e riscos, transformou o tema escolhido em uma fábrica caseira de cervejas. “Foi de professores da PUCRS que recebi grande incentivo para fazer meu plano acontecer de verdade”, admite.

Atualmente, o conceito iniciado na Universidade ganha ares de produção em maior escala. Ao servir o produto no próprio *hostel*, atrai possíveis consumidores fiéis que frequentam o estabelecimento no almoço e no jantar. Sem deixar de lado a visão de empresário, o químico está atento às tendências de mercado. “Sempre ligamos a gastronomia ao vinho. Por que não unir os melhores pratos com as mais diferentes cervejas?”, questiona, visando a mais um passo na carreira. ◀





# O lugar da economia na saúde

PESQUISA APONTA  
RELAÇÃO DE CAUSA  
E EFEITO ENTRE  
RENDA E BEM-ESTAR

**A ECONOMIA** de um país reflete na saúde de seus cidadãos. Estudos apontam uma relação de causalidade entre esses dois fatores, que podem ter reflexos positivos e negativos nos diferentes momentos do mercado. A literatura mostra que pessoas com maior renda investem mais em saúde, boas condições de moradia e têm maior compreensão sobre a importância de hábitos saudáveis e de higiene. Por outro lado, a saúde também tem influência na economia, com efeitos diretos na produtividade e educação.

Pesquisa publicada em 2012 pelo Núcleo de Estudos em Economia da Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Economia da PUCRS, indica duas direções distintas entre renda e saúde. Enquanto uma pessoa com problemas de saúde é menos produtiva, outra, com condições financeiras limitadas, tem dificuldades de acesso a tratamentos e medicamentos, levando a uma condição precária e a um círculo vicioso. “Em uma família com carência financeira, as crianças terão deficiências na escola devido à alimentação inadequada, com problemas de aprendizado e, no futuro, poderão ser profissionais menos produtivos”, explica o coordenador do núcleo, professor Paulo de Andrade Jacinto.

*Enquanto uma pessoa com problemas de saúde é menos produtiva; outra com condições financeiras limitadas, tem dificuldades de acesso a tratamentos e medicamentos, levando a uma condição precária e a um círculo vicioso*

Para identificar o impacto de períodos de recessão e expansão na saúde das pessoas, o núcleo criado em 2007 desenvolveu uma pesquisa relacionando informações de mortalidade e variáveis como escolaridade, emprego e renda nos estados brasileiros entre 1981 e 2007.

Os resultados mostram que, a curto prazo, a crise leva a uma piora na saúde devido à malha de proteção social, com seguro desemprego e condições assistenciais inferiores a de países mais desenvolvidos. “A pessoa desempregada perde renda e a ideia de vida planejada, com impactos psicológicos”, acrescenta Jacinto.

Os resultados mostram que, a curto prazo, a crise leva a uma piora na saúde devido à malha de proteção social, com seguro desemprego e condições assistenciais inferiores a de países mais desenvolvidos. “A pessoa desempregada perde renda e a ideia de vida planejada, com impactos psicológicos”, acrescenta Jacinto.

FOTO: DLEONIS/STOCK FREE IMAGES & DREAMTIME STOCK PHOTOS



Esse não é o único panorama apresentado pelo estudo, já que a longo prazo a queda na atividade econômica pode causar uma melhora na saúde das pessoas. “Em períodos de expansão, a poluição é maior, come-se mais *fast food* e alimentos com maior taxa de gordura e os profissionais fazem muitas horas extras, o que reduz sua atenção, deixando-os mais propensos a acidentes de trabalho”, explica Jacinto.

O grupo desenvolveu ainda uma análise econômica da tuberculose. Uma vez diagnosticada, a doença exige um longo período de tratamento e torna-se recorrente, visto que, ao sinal de melhora, muitos pacientes abandonam a medicação antes da cura por completo. A dissertação de Fabiano Molon da Silva mostrou que essa pessoa torna-se menos produtiva, com maior perda de rendimentos. “Também observamos que as com menor renda tinham uma perda salarial maior”, comenta Jacinto.

Está em andamento uma pesquisa que relaciona o impacto do diabetes no mercado de trabalho e na economia brasileira. Ao comparar portadores da doença com outros saudáveis – usando os mesmos parâmetros de escolaridade, faixa etária, estado civil e região do País – percebeu-se que os primeiros têm uma perda maior de rendimentos. “Esses indivíduos também participam menos do mercado e oferecem menos horas de trabalho”, complementa.

A área de economia da saúde vem crescendo no Brasil e pode ajudar na definição de políticas públicas voltadas a doenças crônicas para a conscientização e redução de danos. “O mais interessante dos estudos é analisar o quanto a economia perde por conta de quem produziu menos. Queremos nos consolidar como grupo de pesquisa, com uma reputação de trabalhos e resultados, para abordarmos os órgãos públicos e levarmos nosso conhecimento”, finaliza o coordenador. ◀

*Eles estão espalhados por toda parte. Homens e mulheres, de diversas idades e das mais diferentes profissões. Os torcedores da dupla Gre-Nal acompanham as histórias de seus times, transformam a paixão em tradição e seguem diferentes rituais para garantir a vitória*

► POR VANESSA MELLO  
(GREMISTA)

**MUITAS VEZES**, o amor pelo clube começa antes mesmo da chegada ao mundo. Aline Brandão já ia aos jogos do Grêmio na barriga da mãe. A técnica em comércio exterior do Setor de Compras da PUCRS aprendeu com os pais a dedicar-se ao Tricolor Gaúcho. “Sou sócia desde sempre e vou a todos os jogos. Minha vida gira em torno do Grêmio. Até casar morava perto do Olímpico e acompanhava os treinos”, conta. A localização da casa da família não foi coincidência. “Até hoje meu pai liga para avisar se houve alguma contratação”, diverte-se.

Nascida em 12 de setembro de 1982, apenas três dias antes do aniversário do clube, gosta de ligar sua trajetória à do time do coração. “Em 83, quando completei um ano, o Grêmio venceu a Libertadores e o

Mundial”. Em 2012, Aline completa 30 anos e, como a data cai em dia de jogo, pretende comemorar no estádio.

Ser gremista é uma tradição na família do coordenador do Departamento de Direito Penal e Processual Penal, Alexandre

Wunderlich. Ao nascerem, os novos membros ganham carteira de sócio e são batizados na capela do clube. Foi assim com o filho do professor, Gabriel, de dez anos, que tem um quarto nas cores azul, preto e branco e coleciona autógrafos dos jogadores.

A paixão pelo Grêmio é tão forte, que as viagens com a família são acompanhadas de um importante símbolo tricolor. “Sempre que vamos a estações de esqui, estendemos a bandeira, tiramos fotos no pico mais alto e mandamos para o *site* oficial”, garante.

Proprietário de mais de 40 camisas do time, o docente pretende levar a cadeira com seu nome para a Arena. “Mande uma carta com esse pedido para a direção, mas, se não for possível, quero levar para casa”, comenta. Entre os momentos marcantes destaca um encontro com Hugo de León, que levantou a taça de campeão do mundo em 1983.

Estar no campo, viver os momentos do time e ter contato com os torcedores ao redor é tradição para o Pró-Reitor de Extensão, João Dornelles. Camiseta, manta, almofada e, até mesmo o parca do Renato Gaucho fazem parte da vestimenta em dias de jogo no Olímpico. “Esse casaco não era vendido para o público em geral, mas falei com o gerente da loja e consegui comprar um”, comemora.

Dono de três cadeiras, Dornelles sempre leva convidados para assistir aos jogos. Durante um seminário realizado em 2011 na PUCRS, o diretor de uma universidade de Recife demonstrou interesse em ir ao jogo. “Consegui um camarote e levei cerca de dez pessoas comigo, incluindo dois diretores do México. Um deles foi até designado embaixador do Grêmio no seu país”, lembra.

Professor da Faculdade de Odontologia, Flávio Augusto Marsiaj acompanha a trajetória do Grêmio desde os cinco anos, quando se mudou para Porto Alegre, no início dos anos 40. Na época, a sede do clube era o chamado Fortim da Baixada e ficava onde hoje é o Parque Moinhos de Vento. Desde 1972 ocupa a posição de conselheiro do tricolor. “Acompanhei a mudança para o Olímpico na década de 50. Era exuberante, um dos maiores es-

# A vitória pai



tádios particulares do Brasil. Agora vou vivenciar a mudança para a Arena. Tenho dificuldades emocionais em deixar o Olímpico; é como sair da casa de infância onde se teve muitos momentos felizes”, revela.

De 1955 a 1962 foi repórter do jornal *A hora*, fazendo cobertura esportiva. “Em um jogo contra o Aimoré de São Leopoldo, o Grêmio fechou o primeiro tempo perdendo de dois a zero. Depois do intervalo, virou o placar e venceu com diferença de dois gols. Como eu tinha almoçado muito, tive uma indigestão e o repórter de outro jornal publicou que um jornalista fanático passou mal e desmaiou de emoção, mas não foi nada disso”, relembra Marsiaj, que presenteia com camisetas amigos, que não conhecem ou ainda não torcem pelo time, e sempre veste uma em outros países para disseminar o amor pelo tricolor gaúcho. ◀

“

É muito legal encontrar um gremista em outro lugar do mundo, sempre cumprimento.

Alexandre  
Wunderlich



# da ~ xiao

Assista ao vídeo da entrevista exclusiva com os professores Luciano Klöckner (Famecos) e Márcio Grossi (Odontologia), ex-jogadores infantil e juvenil do Grêmio e do Inter, respectivamente.



Os dois filhos mais velhos de Draiton, Daniel, 11, e Davi, 8, também vão aos jogos, quando são à tarde, e têm até pôsteres no quarto. “Quando o pequeno nasceu, Marcos, hoje com 11 meses, Audy levou uma camiseta do Inter para ele no hospital.” No dia da semifinal da Copa Libertadores da América de 2010, estava na Alemanha. Acordou às 5h para voltar ao Brasil e disposto a não ir ao jogo do Inter contra o São Paulo. Na última hora, não resistiu.

Na final da Libertadores de 2006, aconteceu com Audy. O voo de Brasília para Porto Alegre atrasou e ele foi do aeroporto direto para o Beira-Rio ver o Inter ser campeão. Na entrada do estádio, comprou uma enorme bandeira e se enrolou nela, escondendo o terno.

Em casa, Audy prefere assistir sozinho e ouvir a narração pelo rádio. Se o Inter ganha, no outro dia coloca uma faixa na porta do seu gabinete e a camiseta na cadeira. Usa também o mesmo boné para dar sorte. Em maio, ao completar 50 anos, ganhou uma nova com o número 50.

Quem diria, mas Audy é sócio remido do Grêmio. “Depois criei juízo”, brinca. O avô paterno o fez mudar de lado em torno dos dez anos. O pai, já falecido, e os irmãos não se importaram. “Como todo gremista, não são fanáticos”, provoca ele, usando uma gravata vermelha e óculos com hastes da mesma cor. Só lamenta que não convenceu os sobrinhos a seguirem sua paixão.

Um dos enfeites notáveis na sala de padre Leandro Chiarello, 43, é a réplica da taça de campeão mundial. No computador, entre seus sites favoritos, acessa rapidamente os ligados ao Inter. Ele é um dos sacerdotes que atende a Capela Nossa Senhora das Vitórias, do Beira-Rio, celebrando missas, batizados e casamentos. “Uno a fé e paixão pelo

Internacional.” No ano passado, incentivou a criação do Consulado Religioso do Inter, que reúne seminaristas e religiosos.

Padre Leandro acompanhou a década gloriosa (1970), com a conquista do tricampeonato brasileiro. Assistiu aos jogos decisivos contra o Cruzeiro (1975) e o Corinthians (1976). Esperava ansioso pelos domingos. Ia com um vizinho, mesmo em dias de chuva. Nos confrontos mais importantes, saíam cedo de casa. “Minha mãe fazia um lanche, que comíamos antes do jogo”, conta.

Além de assíduo no Beira-Rio, acompanha o professor Draiton em viagens a Caxias do Sul e Bento Gonçalves para conferir o Gauchão. Padre Leandro admite que não basta o seu time vencer. Se o Grêmio perder, tudo fica completo. Dono de uma coleção de camisetas, com a reforma do Beira-Rio, levou para casa duas cadeiras da área de sócios.

No 50º aniversário, a professora da Faculdade de Psicologia Mônica Kother Macedo ganhou de alunos uma camiseta do Inter e um presente especial da irmã Maria Beatriz: um vídeo com os parabéns do treinador e de jogadores que termina com o hino (confira na edição *on-line*). “Foi uma surpresa. Durante a festa, até mesmo os gremistas se emocionaram.”

Mônica torcia ao lado do pai Rudi Kother (que depois veio a ser conselheiro do clube), em Santo Ângelo, mas, ao se mudarem para Porto Alegre, quando tinha 15 anos, ficou ainda mais ligada ao futebol. Ela e o marido costumam ir ao estádio. Mônica cita como alguns dos grandes momentos a comemoração pelo título mundial, no Beira-Rio e o jogo que rendeu o bicampeonato da Libertadores em 2010 (conseguiu uma bandeira autografada pelos atletas). ◀

“  
Adoro a  
sensação de  
estar no campo,  
a energia, o  
colorido da  
torcida.  
Jorge Audy



Marsiaj (E), Aline (segurando a camiseta de Wunderlich), Dornelles, Chiarello, Mônica, Draiton e Audy

▶ POR ANA PAULA ACAUAN  
(COLORADA)

**UM MOMENTO** de descontração na semana de trabalho. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, e os diretores das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton de Souza, e de Teologia, padre Leandro Chiarello, costumam ir juntos aos jogos do Internacional. “A gente vai para ver o time, mas também por causa dos amigos”, afirma Draiton, 46 anos. Se o resultado é uma vitória, antes de irem para casa, comemoram com um xis ou bauru. No caso de derrota, Draiton não olha TV naquele dia.



## BIOÉTICA

Joaquim Clotet (Org.)

### A OBRA

traz alguns dos textos apresentados no 3º Congresso Brasileiro de Bioética. Foram escritos por ilustres representantes das áreas

da Medicina, Enfermagem, Direito, Filosofia e Psicologia.

Os temas enfocam questões relativas ao acesso da população aos bens e serviços de saúde, as interfaces da Bioética com o Direito e com a Psicologia, a reflexão ética sobre a questão ambiental, os desafios da deontologia médica e do patenteamento de material genético humano.



## ATUALIZAÇÕES EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA IV

Aspectos demográficos, biopsicossociais e clínicos do envelhecimento

Carla Schwanke, Geraldo De Carli, Irênio Gomes e Zayanna Lindoso (Orgs.)

**ESTE LIVRO** traz um diferencial ao abordar o envelhecimento indígena nas Américas; as características epidemiológicas dos centenários e a sexualidade dos idosos. É eminentemente multiprofissional, por isso favorece a interdisciplinaridade e a partilha do conhecimento técnico-científico em geriatria e gerontologia.



## NIKLAS LUHMANN

A sociedade como sistema

Leo Peixoto Rodrigues e Fabrício Monteiro Neves

**AO CONTRÁRIO** de outros países latino-americanos, como México e Chile, nos quais a Nova Teoria de Sistemas, proposta por Niklas Luhmann, vem sendo amplamente difundida e discutida, no Brasil, ainda é incipiente a publicação de obras de Luhmann ou sobre Luhmann. Os autores ousaram uma aventura intelectual pela obra desse pensador alemão. Nesse intento, conseguiram apresentar, de modo acessível, ao leitor brasileiro o pensamento teórico de extrema abstração e complexidade de Niklas Luhmann.



## PAPÉIS NADA AVULSOS

Maria Eunice Moreira (Org.)

### PELA PRIMEIRA

vez estão sendo publicadas pesquisas realizadas no Delfos sobre oito

escritores: Reynaldo

Moura, Moysés Vellinho, Paulo

Hecker Filho, Zeferino Brasil, Cyro Martins, Maria Dinorah Luz do Prado, Pedro Geraldo Escosteguy e Oscar Bertholdo. Eles representam uma parte importante das dezenas de acervos literários mantidos pela PUCRS.



## VIKTOR E. FRANKL ENTRE NÓS

A história da Logoterapia no Brasil e a integração pioneira da Logoterapia na América Latina

Izar Aparecida de Moraes Xausa

**VIKTOR EMIL** Frankl honrou a Psicologia, comprovando a grandeza da força incomensurável do espírito humano e, sobretudo, ensinou como viver na dor e na alegria. Ao apresentá-lo por intermédio destes relatos, a autora não quer apenas homenageá-lo; deseja reviver a graça de uma recordação afetiva e seguir oportunizando aos outros a vivência profunda de laços humanos.

## E-BOOKS

- ▶ **A DANÇA DA MENTE: PINA BAUSCH E PSICANÁLISE** Maria Tereza Furtado Travi  
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/adancadamente.pdf>
- ▶ **EDUCAÇÃO & ENVELHECIMENTO** Anderson Jackle Ferreira (Org.)  
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/educacaoenvelhecimento.pdf>
- ▶ **O BRASIL E OS OUTROS: O PODER DA IDEIAS** Elizabeth Cancelli  
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/obrasileosoutros.pdf>



# Café com literatura

PROFESSORES  
RELATAM QUAL  
SEU LIVRO DE  
CABECEIRA

**DEPOIS DO** almoço, nada melhor do que um cafezinho. E ainda mais se for falando sobre literatura. A Faculdade de Letras criou um evento mensal criativo e apetitoso. Professores da Universidade, de diversas áreas, comentam sobre o seu livro de cabeceira e respondem por que ler determinado autor. São chamadas pessoas representativas da comunidade acadêmica e sem relação próxima com a literatura, segundo os professores Ricardo Barberena e Paulo Ricardo Angelini, responsáveis pela atividade com a diretora Maria Eunice Moreira.

Chama a atenção o interesse de um público diversificado e heterogêneo no Cafezinho Literário. Não é permitido fazer perguntas para evitar que o evento se transforme numa conferência, justifica Angelini. Os participantes se expressam como leitores, sem obrigação formal com a área. Maria Eunice destaca que o Campus é um espaço de cultura. Barberena diz que a iniciativa forma leitores de maneira descompromissada.

Cada convidado indica uma frase preferida do autor que compõe um marcador de páginas entregue durante o Cafezinho Literário. No evento com o Reitor Joaquim Clotet, todos os cem confeccionados se esgotaram. Professor de Ética e Bioética, o Reitor escolheu Charles Dickens, por ser um autor que ajuda a compreender a sociedade britânica da Revolução Industrial e da época Vitoriana e por ser admirador pessoal da cultura do país. “Suas obras são um compêndio da vida nas grandes cidades, incluindo cárceres e presídios. Destaca, de modo especial, as difíceis condições de vida das pessoas carentes, comumente ignoradas.” Sua obra preferida é David Copperfield, que aborda o tema do bem e do mal. “Infelizmente, o legado literário e social de Dickens continua nos desafiando.”

Também participantes do Cafezinho Literário, o neurocientista Iván Izquierdo e o geólogo João Marcelo Ketzer fizeram uma relação com suas trajetórias. Parece então óbvio que Jorge Luis Borges tenha sido a opção de Izquierdo, pesquisador da memória. Até mesmo em artigo científico cita o conto *Funes, o memorioso* para mostrar que lembrar tudo é impossível. O personagem podia recordar até o último detalhe um dia inteiro de sua vida e era incapaz de esquecer. Izquierdo alerta que grande capacidade de registrar os acontecimentos não resulta necessariamente em sucesso profissional. Num outro extremo, aponta o conto *Tlön, Uqbar, Orbis tertius*, no qual Borges descreve um mundo que oficialmente não reconhece a memória.

Ketzer falou sobre Humberto Eco e Ernest Hemingway. De Eco, aprendeu a lição da complexidade. Comentou que o trabalho do geólogo em campo exige que se tenha uma visão não linear, visto que os dados geológicos não estão necessariamente dispostos de forma ordenada. Mas, na hora de escrever um artigo ou de dar uma aula, Ketzer se inspira na objetividade de Hemingway. ◀

FOTO: BRUNO TODESCHINI



## Biscoitos e feixe de memórias

O cafezinho vem acompanhado por biscoitos com o nome do autor, feitos por uma artista plástica. O fato remete à *madeleine*, o bolinho que o narrador do livro *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, comeu e o levou a reminiscências do passado.

“

uma palavra de carinho me teria  
feito melhor para o resto da vida

Charles Dickens

“

Não acho que tenhamos outro  
instrumento: a imaginação  
é uma espécie de arte  
combinatória da memória

Jorge Luis Borges



Obra também será lançada na 58ª Feira do Livro de Porto Alegre



# Tributo a Moacyr

LIVRO TRAZ DEPOIMENTOS, ESTUDOS E ARTIGOS SOBRE O ESCRITOR

► POR VANESSA MELLO



FOTOS: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Morto em fevereiro de 2011, aos 73 anos, deixou materiais inéditos

res presentes estão o secretário da Cultura do RS, Luiz Antônio de Assis Brasil; o irmão, Wremyr Scliar, o médico José Camargo, que o substituiu na coluna semanal do caderno *Vida* do jornal Zero Hora, e a organizadora do acervo de Scliar no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, Marie Hélène Passos. Na orelha do livro, Camargo conta como conheceu Scliar, das afinidades literárias, dos rápidos encontros de aeroporto e da vontade de ter convivido mais.

**EM HOMENAGEM** a um dos mais representativos escritores da literatura do RS, traduzido em mais de 80 idiomas, a Edipucrs lançou, no início de setembro, o livro *Tributo a Moacyr Scliar*. Recheada de depoimentos, estudos, artigos e ensaios, a antologia traz a voz não apenas de críticos brasileiros e estrangeiros, mas de amigos, familiares, colegas de profissão e dos editores franceses Jean-Marie Ozanne e Philippe Poncet.

Entre os auto-

Organizado pelas professoras Ana Mello e Maria Eunice Moreira, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e diretora da Faculdade de Letras da PUCRS, respectivamente, e Zilá Bernd, da UFRGS, a obra traz ainda a cronologia de vida e revela facetas da personalidade de Scliar, permitindo uma leitura ampliada sobre o autor imortal, membro da Academia Brasileira de Letras desde 2003. “O tributo abre uma gama de diferentes leituras. Não só o círculo familiar, mas nacional e internacional. Os leitores vão encontrar a possibilidade de conhecer um território novo, uma faceta mais pessoal do escritor”, explica Maria Eunice.

Scliar produziu uma vasta obra literária, passando por contos, crônicas, novelas, romances, ensaios e literatura infantil. Parte do seu trabalho é abordada com diferentes angulações

nesse tributo. Há um estudo de narradores, de seus manuscritos e de seu processo de criação; uma análise de sua contribuição à crônica e ensaios sobre alguns de seus romances, entre outros. “Pessoas próximas falam muito dele, no sentido humano e da literatura que escrevia. Revelam coisas peculiares da personalidade, coisas íntimas. Do ponto de vista literário, é uma reanálise”, considera a saudosa esposa Judith Scliar, que acompanhou o processo de organização do livro.

Para marcar a homenagem, durante a 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, será realizado o lançamento de *Tributo a Moacyr Scliar*, acompanhado de mesa redonda para debater acerca de conteúdo, imaginário e bastidores. A programação será em 27 de outubro, no Santander Cultural, e terá a participação de Marie Hélène Passos, Zilá Bernd e Ana Mello. ◀



# Scliar

## O escritor e seu processo de criação

**ORIGINAIS, MANUSCRITOS,** publicações em jornais, cartas a editores, diário de viagem, anotações. O Delfos guarda boa parte do espólio literário de Scliar, doado pelo escritor ainda em vida. Entre os documentos contidos no acervo está a primeira versão manuscrita em um bloco de *Exército de um homem só*, considerada uma raridade. Ao analisar o material, Marie Hélène aponta a dúvida do escritor durante a produção do livro sobre a forma como deveria chamar o personagem principal: capitão ou general. Outra curiosidade é a escolha de títulos em geral. “Nota-se que era um momento problemático. Até a última versão, muitos textos estão sem título e na versão datilografada ele é colocado manualmente. A última produção intelectual da obra é o título”, comenta.

A pesquisadora conta que, por meio da organização do acervo e de estudos genéticos do material, pode entender como funcionava o processo de escrita de Scliar e deixa clara a busca por *le mot juste* (pela palavra certa). “Inicialmente ele escrevia a mão, depois passava a limpo na máquina de escrever, trabalhando com carbono para ter cópias. Então ele cortava, acrescentava e substituía à caneta e redatilograva a nova versão. Quando tinha trechos muito longos sem alterações, recortava e colava para não ter que reescrever. Algumas folhas ficavam maiores que uma A4, ao estilo Proust”, revela Marie.

O acervo é um dos mais trabalhados por pesquisadores e teve a primeira dissertação de mestrado sobre os documentos do processo de escrita defendida em 2011. Em *O devir literário de memórias do astuto dentista de Moacyr Scliar*, a aluna da Faculdade de Letras Joseane Camargo mostra que a segunda parte da novela *A guerra no Bom Fim* tem embasamento em uma série de textos menores, com o mesmo personagem dentista, que foram então retrabalhados para o livro. O primeiro trabalho de conclusão de curso sobre o espólio do escritor no Delfos foi defendido em julho de 2012 e está em andamento a primeira tese de doutorado com base no material.

No livro *Tributo a Moacyr Scliar*, Marie escreveu um capítulo sobre o diário de viagem do autor, de quando fez pós-graduação em Saúde Pública em Israel, nos anos 70. Nele, falava sobre seu dia, locais que visitara, ideias de contos e desenvolvimento de alguns textos. “É um reservatório para criação num momento posterior. No romance *Os voluntários*, tem uma personagem que é o muro das lamentações e parece a impressão do que sentiu a primeira vez que esteve lá. Isso é muito intenso e se reencontra na segunda parte de *A Guerra do Bom Fim*. É provável que seja uma reminiscência, resgate da lembrança”, relata.

Marie conta que Scliar tinha conhecimento vastíssimo da bíblia hebraica, com a qual embasava textos como *Manual de paixão solitária*. “Ele sempre dizia que não era religioso, mas abordava a bíblia como coletânea de relatos e fazia a própria releitura. Quando voltou de Israel, escrevia alguns materiais com a lateralidade do hebraico, da última página para a primeira. Agora sei que, quando algo não faz sentido, tenho que ler de trás para frente”, afirma.

Para Judith, o acervo permite uma visão mais ampla da obra de Scliar. No verão ela organizou o gabinete do escritor em casa e agora recebe Marie Hélène todas as semanas para fazer levantamento do material, classificar por temas, personagens, manuscritos, datiloscritos. “Isso permite uma visão de como foi o processo de criação. Ela se maravilha quando descobre coisas novas. Tem textos inéditos, como dois livros que ele tinha começando a esboçar e algumas anotações. Vamos analisar para definir o que será feito”, diz Judith.

“ Para a PUCRS esse acervo é um luxo intelectual. Podemos entender o processo de criação de Scliar e ver que a escrita era vital, como a respiração. A ânsia de escrever era tal que não importava o suporte, usava folheto, nota fiscal, pedaço de talão de cheque, qualquer papel ao alcance da mão no momento da ideia.

**MARIE HÉLÈNE PASSOS**

**Mai de 2009: Scliar visita seu acervo doado ao Delfos**



# Ciências em festa

MATEMÁTICA,  
FÍSICA, QUÍMICA  
E BIOCÊNCIAS  
COMEMORAM 70  
ANOS NA PUCRS

Almoço reuniu  
colaboradores das  
Faculdades de Química  
e de Biociências



FOTO: BRUNO TODESCHINI

**UM PERCURSO** de êxito marca os 70 anos dentro da PUCRS dos cursos de Matemática, Física, Química e Biociências. Ligados ao início da história da Instituição, cresceram, desde a sua concepção, com este objetivo: colocar no mercado bons profissionais e elevar o nível intelectual e pedagógico dos professores.

Em sete décadas, diversos fatos marcaram a evolução dessas áreas, tanto em âmbito acadêmico como global. Em 1964, a PUCRS criou a Faculdade de Ciências. Em 1970, uma readaptação da estrutura universitária desmembrou-a em Institutos. Laboratórios modernos e professores cada vez mais qualificados resultaram no reconhecimento nacional dos cursos.

Um exemplo é a Faculdade de Matemática. Com o conceito 5 no Enade 2008, tornou-se a melhor entre as instituições privadas do Brasil e a segunda colocada na Região Sul. No ensino, o Movimento da Matemática Moderna e a expansão da educação na área como setor de conhecimento são fatos relevantes de acordo com o diretor Augusto Cardona. “A sociedade passou a acolher pesquisadores dedicados a investigar os processos de instrução e aprendizagem, refletindo diretamente nas sucessivas reformulações do currículo no ramo”, ressalta. Seguindo a tendência, em 2010 foi criado o Bacharelado em Matemática, linha de formação em Matemática Empresarial.

Na Física, o ano de 1990 ficou marcado na PUCRS pela criação do primeiro curso de Bacharelado do País com ênfase em Física Médica. O grande desenvolvimento científico, a partir do final do século 20, impulsionou progressos como o funcionamento da estação orbital espacial e a fabricação de dispositivos nanoestruturados. Internamente, a diretora Ana Maria Marques destaca: “É importante na nossa história a aprovação do curso de doutorado e a inauguração dos laboratórios instalados no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física, no Tecnopuc.”

A diretora da Faculdade de Química, Sandra Einloft, lembra que 2011 foi eleito pela Unesco como o Ano Internacional da Química. “Buscamos qualificar nossos graduados para atuarem no desenvolvimento do País, orientando-os com fins de sustentabilidade”, explica. No último Enade, o curso foi avaliado como o melhor das escolas privadas do Brasil. Segundo Sandra, o número de projetos de pesquisa com recursos financeiros oriundos de entidades públicas e particulares, tanto na licenciatura quanto na química industrial, também cresceu.

Na Biociências, a criação do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Biologia Celular e Molecular juntou-se ao PPG em Zoologia para a excelente classificação da Capes – notas 5 (4ª melhor do País) e 6 (melhor do Brasil), respectivamente. Para o diretor Carlos Alexandre Ferreira, melhorias na estrutura da PUCRS também contribuíram. “A construção dos prédios 12C e 12D modernizaram as instalações, com laboratórios, novas salas de aula e o vivário”, aponta. Outro destaque é o sucesso do PPG em Biologia e Genética Forense, parceria com o Instituto Geral de Perícias do RS e com reconhecimento e certificação da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Comemorações estão sendo realizadas para celebrar os 70 anos. Encontros abertos ao público, como Física no Cinema, e um ciclo de palestras mensais no Física às Seis e Meia seguem até o final do ano. Química e Biociências uniram-se em um almoço de confraternização com atuais e antigos colaboradores, além de alunos e diplomados. A Matemática formou uma comissão especial para organizar a programação de aniversário. ◀

## Um pouco de história

O desenvolvimento do “embrião” da Universidade, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, criada por Ir. Afonso com um grupo de professores e reconhecida em 1934, resultou na necessidade de ampliar o projeto bem-sucedido. Em 1942, foi solicitada a autorização para o funcionamento dos cursos de Matemática, Física, Química e História Natural. Vinculados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foram aprovados oficialmente dois anos depois pelo Ministério da Educação e Saúde.

A dificuldade em viabilizar a implantação prática, devido à falta de locais adequados, foi superada por um acordo feito com a Universidade de Porto Alegre (atual UFRGS), permitindo o uso dos laboratórios da Escola de Engenharia.





Janaína (D) estimula seus alunos a vivenciar a Libras além da sala de aula

# Qualificação profissional e de cidadania

DISCIPLINA DE LIBRAS ATRAI COMO PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

**PARA QUALIFICAR** o currículo, muitos profissionais recorrem ao estudo de línguas, como inglês, espanhol, francês e Libras. A Língua Brasileira de Sinais é considerada oficial em território nacional e, como qualquer idioma, necessita de prática e dedicação. Desde 2007, a disciplina de Libras integra o currículo das Licenciaturas na PUCRS e é oferecida de forma eletiva para alunos de outras graduações.

Segundo a professora Janaína Claudio, da Faculdade de Letras, estudantes de diferentes cursos, como Medicina, Direito e Psicologia, se matriculam nas aulas, pensando no futuro profissional. “Eu sempre pergunto o porquê de estarem fazendo Libras e a resposta é que podem ter um paciente ou cliente surdo e dessa forma terão uma base para se comunicar”, conta. “Todos os profissionais deveriam saber, afinal, nós surdos participamos da sociedade e na hora da emergência é difícil encontrar um intérprete para nos acompanhar a uma consulta médica ou ao veterinário”, completa a docente, que é surda.

Na disciplina, são trabalhados conteúdos básicos, com informações sobre a educação de surdos, a cultura da comunidade surda, o alfabeto manual, cumprimentos, sinais, vocabulário do RS e específico de diferentes profissões. As aulas contam com atividades

em grupos e dinâmicas. Os alunos fazem apresentações em forma de teatro, usando poesia, histórias infantis, expressão facial e corporal e são filmados para que todos possam se assistir. “É importante entender os diferentes tipos de surdos. Nem todos usam Libras. Alguns fazem leitura labial e falam, outros são implantados”, esclarece.

Janaína estimula seus alunos a vivenciar uma experiência em outro espaço, a participarem de encontros realizados pela comunidade surda e a manter uma relação social com pessoas surdas ao final da disciplina. “É uma língua como qualquer outra; precisa prática para não esquecer. Manter esse contato é uma oportunidade de crescimento”, afirma. A professora conta com orgulho que muitos de seus alunos seguiram o caminho de Libras. “Tive uma aluna que se formou em Química há dois anos e hoje leciona em escola de surdos. Outro fez mestrado na área e um terceiro atualmente é intérprete. Me emociono o futuro dessas pessoas que, por meio da disciplina na PUCRS, se colocaram profissionalmente”, garante.

Oferecida no primeiro semestre do currículo das licenciaturas, a disciplina tem carga horária de 60h e é ministrada pelos professores Janaína, Augusto (surdos) e Evanise (ouvinte). As turmas reúnem cerca de 40 estudantes e a comunicação ocorre de forma natural. Somente quando o conteúdo é muito teórico, a docente conta com o auxílio da intérprete Tânia Brittes, da Faculdade de Educação. Ao final do semestre, muitos demonstram interesse em continuar e se aprimorar. “A fluência depende da pessoa, da vontade de aprender, do interesse e da paixão pela língua”, avisa. ◀

## PUCRS sedia encontro nacional

Para divulgar a importância de seu ensino e aprendizagem, a PUCRS sediou o 1º Encontro Nacional de Libras – RS, realizado no final de agosto. “É importante mostrar que a PUCRS oferece essa disciplina, que é uma referência com professores surdos”, destaca Janaína, organizadora do evento. Produções culturais em Libras, direitos linguísticos, elaboração de material didático e formação de professores surdos nos espaços de fronteira foram alguns dos temas abordados.

Com o objetivo de dar visibilidade e de contribuir para as comunidades surdas e ouvintes do Brasil, além de desenvolver diferentes discursos sobre Libras, seu ensino e as lideranças surdas, o encontro trouxe especialistas do RS, Santa Catarina, Rio de Janeiro e de órgãos como a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.



## PALCO PUCRS

**A BANDA** *Melody* venceu o concurso Palco PUCRS 2012. A final ocorreu em julho, com apresentações das cinco finalistas e um *pocket show* da dupla Claus e Vanessa. A premiação inclui a gravação e a edição de um videoclipe, 40 horas em estúdio profissional, com assessoria de produção, participação em um concerto da Orquestra Filarmônica da PUCRS, entre outras. O grupo *Sport Club Samba Rock* ficou em 2º lugar e também levou o troféu Voto do Público. O 3º lugar foi para a banda *Dr. Roberto*.

## Salão de Iniciação Científica

De 1º a 5 de outubro ocorre o 13º Salão de Iniciação Científica da PUCRS, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O objetivo do evento é apresentar e avaliar pesquisas envolvendo estudantes da graduação, professores e pesquisadores de diferentes universidades brasileiras. A divulgação dos resultados será no dia 14 de novembro pelo *site* [www.pucrs.br/salao](http://www.pucrs.br/salao).

## Pós-Graduação

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, foi nomeado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) para coordenar a Comissão Especial que acompanha e monitora a implantação do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Criada recentemente pelo presidente da Capes, Jorge Guimarães, a comissão também irá coordenar a elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa.

## Economia Rural

O 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural concedeu o Prêmio Schuh à melhor dissertação produzida na área de Economia Rural ao mestrando Mathias Friedrich, do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, pelo trabalho *Uma análise da demanda por fertilizantes no Brasil no período de 1970 a 2010*. Ele foi orientado pelo professor Paulo de Andrade Jacinto.

## Museu de Ciências e Tecnologia

O Museu de Ciências e Tecnologia recebeu do TripAdvisor ([www.tripadvisor.com](http://www.tripadvisor.com)) o Certificado de Excelência 2012 pelas ótimas avaliações dos viajantes que o acessam. O TripAdvisor é considerado o maior *site* de viagens do mundo, compilando observações e avaliações dos seus usuários.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



## BOLSAS IBERO-AMERICANAS E TOP CHINA

**ALUNOS DE** graduação foram selecionados para os programas Bolsas Ibero-Americanas e Top China, do Santander Universidades. Em julho embarcaram rumo a um semestre de estudos em universidades do exterior. Além da China, Argentina, Espanha, Portugal e Porto Rico eram alternativas para o intercâmbio. Dax Souto (Letras), Mariana Dias (Educação Física) e Cristiane Mottola (Turismo) foram para a Pontifícia Universidad Católica de Puerto Rico. Viviane Menezes (Direito) e Soraya Bertoncello (Jornalismo) estudam na Pontifícia Universidade Católica da Argentina. Rafael Britto (Engenharia Civil) e Júlia Freitas (Direito) viajaram para a China. Os demais selecionados, entre as dez bolsas oferecidas, embarcam no início de 2013.



## Provincial

O Ir. Inácio Etges foi reconduzido pelo Conselho Geral do Instituto Marista ao cargo de Superior Provincial da Província Marista do RS para o triênio 2013-2015. A cerimônia de posse será realizada em 12 de dezembro durante o 4º Capítulo Provincial, na cidade de Veranópolis.

## Jornalismo

O professor da Faculdade de Comunicação Social, Celso Schröder, foi empossado como membro titular do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional. Órgão auxiliar do Parlamento, entre as funções do Conselho está a de avaliar questões ligadas à liberdade de manifestação do pensamento, da criação, da expressão e da informação e emitir pareceres e recomendações ligadas à produção e programação de emissoras de rádio e TV.

## PIBID

A abertura do novo projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), intitulado Articulação Universidade-Escola para a Formação de Professores, ocorreu em agosto na PUCRS. Participaram bolsistas do Programa, licenciados, professores supervisores e diretores das escolas públicas e das Faculdades da PUCRS envolvidas. O Pibid integra todos os cursos de licenciatura da Universidade, nas áreas de Biologia, Filosofia, Física, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

FOTO: DIVULGAÇÃO/GIOVANNA POZZER



## ESPAÇO VIDA URGENTE

**EM AGOSTO**, o Espaço Vida Urgente PUCRS completou cinco anos. Para marcar a data e reforçar o cuidado com a vida, lançou a campanha Mão Única pela Vida 2012. “Na vida, você assume vários papéis. No trânsito também.” O slogan ressalta que no trânsito assumimos diferentes papéis: pedestres, motoristas, passageiros, ciclistas etc. A campanha, realizada pela Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, em parceria com a PUCRS, foi desenvolvida pelos alunos do Espaço Experiência, da Famecos. O Espaço Vida Urgente fica no térreo do prédio 8 do Campus.

FOTO: MÁRIO SALGADO/DIVULGAÇÃO/RS



## TJ E UNITV

**A UNITV** renovou convênio com o Tribunal de Justiça do Estado para veicular o programa *Justiça Gaúcha* no canal 15 da NET. A parceria, existente há três anos, tem caráter inédito no País por reunir um Poder Judiciário estadual e uma emissora de televisão. Carlos Alberto Carvalho, presidente do conselho gestor do canal, destaca a importância da atração para informar a comunidade, empregando linguagem simples e acessível a todos. A cerimônia teve a presença do Reitor, Joaquim Clotet, e do presidente do TJ, desembargador Marcelo Bandeira Pereira. A UNITV resulta da união entre PUCRS, UFRGS, UFCSPA e UniRitter.

## Administração

O artigo *Drug prescription practices in Brazil: A structural equation model*, do mestrando em Administração e Negócios Clécio Falcão Araújo, publicado no *International Journal of Pharmaceutical and Healthcare Marketing*, conquistou o prêmio internacional 2012 Awards for Excellence, da Editora Emerald. O texto recebeu a denominação de *Highly Commended Award Winner* na premiação Literati Network Awards for Excellence, da Emerald, sendo descrito como o mais “expressivo trabalho” avaliado pelo comitê editorial da revista no ano passado.

## Lapren

Quatro objetos desenvolvidos pelo Laboratório de Aprendizagem (Lapren) estão entre os finalistas do concurso promovido pela 7ª Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de Aprendizagem, que será sediada no Equador, em outubro. Com os títulos *Carga e força elétrica*; *Crise I: a final o que é crise*; *Integral definida – interpretação geométrica*; e *Grandezas químicas II: moléculas e massas moleculares*, os materiais passarão a integrar o acervo do repositório La Flor, a Federação Latino-Americana de Objetos Repositórios de Aprendizagem. Os objetos consistem em textos, exercícios e animação em espaço virtual para o aluno interagir e reforçar o conteúdo de aula.

# Os palcos da nutricionista

**A FACILIDADE** de comunicação e a intenção de decodificar os conhecimentos científicos para uma linguagem

mais acessível à população fazem a professora Raquel Dias, 36 anos, do curso de Nutrição, a frequentemente estar no palco. Desde agosto, ela pode ser vista em toda a América Latina, às quartas-feiras, às 20h15min, no programa *Show de bebê*, exibido no Brasil pelo Bem Simples, do canal internacional Fox. Essa segunda temporada durará um ano. As orientações envolvem o período de gestação até os 5 anos de idade e são dadas por especialistas como pediatras, psicólogas, psicopedagogas, obstetras e doulas (que acompanham o parto). Raquel foi escolhida a nutricionista do elenco. E também dá opiniões sobre as receitas da *chef* de cozinha.

A direção da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi) indicou três profissio-

## PROFESSORA RAQUEL DIAS PARTICIPA DO PROGRAMA DE TV *SHOW DE BEBÊ*

nais. Raquel se saiu bem nos testes e já encerrou todas as gravações, feitas em Porto Alegre, pela Zeppelin. Os alunos vibraram com a novidade. “Até na Avaliação de Disciplinas mencionaram”, comenta. Para Raquel, é preciso desmitificar algumas questões, “principalmente na área da Nutrição, que cada dia sai uma pesquisa nova dizendo que a gente não pode comer mais isso ou aquilo”. “Cabe ao profissional filtrar essas confusões e tornar a informação o mais simples possível para que a pessoa possa utilizá-la.”

Acredita que o seu bom desempenho em entrevistas – expressando-se de forma direta, objetiva e simples – deve-se à atividade como docente. “A sala de aula é um palco. O professor precisa atuar como um *showman*.” Leciona na PUCRS desde 2003. No estúdio de TV, diante das câmeras, lembrou o antigo sonho de ser publicitária. Chegou a cursar um semestre, mas o desejo de atuar na saúde a fez pedir transferência para Nutrição.

nais. Raquel se saiu bem nos testes e já encerrou todas as gravações, feitas em Porto Alegre, pela

Em casa e com familiares, o comunicativo é o marido, que trabalha na área de marketing. Mais reservada, Raquel não costuma nem dar dicas para familiares. “Seguido me falam: ‘Vou comer na frente de uma nutricionista’. Então respondo: ‘Pode esquecer isso’.” Gosta de cozinhar e fazer as compras. “Isso é fundamental. Não tem como adotar uma alimentação saudável só comendo fora e congelados.”

A experiência na área materno-infantil veio do trabalho no Hospital São Lucas, de 1998 a 2003. “Quando entrei, era a única nutricionista da unidade; atuava desde a enfermagem pediátrica até a UTI.” Outro campo é a Nutrição Esportiva, pois se formou também em Educação Física. Além da Faenfi, dá aulas na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto.

Há quase dois anos, quando nasceu o filho Luca Toni, ela se pôs à prova. Nem tudo o que está na teoria conseguiu aplicar. “A experiência muda muito os conceitos. Cada criança tem um estilo e necessidade. Depois de ser mãe, a gente se coloca no lugar das outras.” Mesmo uma defensora do aleitamento materno exclusivo, teve que oferecer complementação para o filho aos dois meses porque ele não ganhou muito peso. Mas continuou amamentando até os oito meses o menino. E nada de refrigerante e bolacha recheada.

O nome Luca Toni é um capítulo à parte. O marido, apaixonado por futebol, sempre assistia ao jogador italiano e adorava ouvir os narradores chamá-lo. Ainda antes de engravidar, os amigos perguntavam quando viria o Luca Toni.

Nos fins de semana, costumam ir para Esteio, onde moram seus pais. No momento, Raquel se dedica ao doutorado em Medicina e Ciências da Saúde. Sua tese analisará parâmetros inflamatórios em crianças obesas. Outro desafio deste semestre será o uso de tecnologias em sala de aula. Sempre ligada a novas ferramentas, representa a Faenfi no projeto Labs Móveis, da Pró-Reitoria de Graduação. Uma aula ainda mais com cara de *show*. ◀



op/vevinnm/fox-oloi

Entrevistada por Joana Limaverde (E), Raquel dá dicas no canal Bem Simples, da Fox





# Criatividade premiada

GUGA KETZER  
ENCONTROU NA  
PROPAGANDA  
UM CAMINHO  
DE SUCESSO



Em São Paulo é diretor de criação e sócio da agência Loducca

**OS CANTORES** Milton Nascimento, Herbert Vianna e Maria Gadú e o jogador Nilmar caminham em direção à câmera, contando tópicos de suas vidas. O jogador Gustavo Kuerten persegue de carro uma bola de tênis. Uma mulher repete a famosa dança do filme *Flashdance* para dar brilho ao chão de madeira. Esses e muitos outros vídeos têm o dedo de José Augusto, mais conhecido como Guga Ketzer.

Formado em Jornalismo pela PUCRS, em 1997, foi durante o curso, na Faculdade de Comunicação Social, que descobriu seu caminho na Publicidade e uniu os ensinamentos das duas graduações para dar vazão a sua criatividade. “Comecei a gostar de propaganda nos primeiros semestres, quando algumas disciplinas eram comuns aos dois cursos. Segui no Jornalismo pelo seu poder de síntese e pela capacidade de enxergar a realidade e transcrevê-la. Se eu não tivesse entrado na Famecos, onde os primeiros semestres da comunicação são integrados, talvez não estivesse onde estou hoje”, revela o diretor-geral de criação e sócio da paulista Loducca.

Diferente do que os futuros jornalistas procuram, na hora de investir no estágio, Guga escolheu a agência de propaganda Escala no lugar da redação. No ano seguinte à formatura, foi contratado e, em 1999, com 23 anos, colocou o pé na estrada e conquistou seu espaço em São Paulo. Traçou um rumo oposto à rotatividade de profissionais entre agências e começou uma caminhada duradoura na Loducca. A escalada teve um breve intervalo, quando passou cerca de oito meses na agência Talent, mas logo retornou. De redator júnior, em 2005 assumiu o cargo de diretor de criação e, em 2007, tornou-se sócio da empresa. “Gosto de apostar no local onde atuo e, com o tempo, fui tendo mais condições de melhorar meu trabalho e contribuir com a agência”, conta.

Nesses 13 anos de carreira, Guga foi premiado em diversos festivais de propaganda, nacionais e internacionais, como Londres, Nova York e Cannes, onde recebeu o único

Leão de Ouro em *print* para o Brasil, na categoria *Young Creatives*, em 2001. O prêmio, conquistado com apenas quatro anos de carreira, é o único do festival francês criado e julgado durante sua execução. “Esse tipo de reconhecimento é sempre um reflexo do nosso trabalho para que a agência tenha um poder criativo no mercado”, garante.

Essa não foi a única passagem de Guga por Cannes. Ao todo, conquistou 14 leões no festival. Em 2012, foi convidado a ser jurado na categoria filmes, como resultado do trabalho da Loducca e da continuidade de premiação. “Foi uma experiência interessante e enriquecedora, com uma semana de julgamento, assistindo a cerca de 2.500 filmes e debatendo com mais de 20 pessoas de diversos lugares do mundo”, lembra.

Entre outros destaques de sua carreira, estão o Prêmio Caboré 2009, na categoria profissional de criação, e a indicação pela revista internacional *Marketing Advertising Age*, em 2011, como *creatives you should know*. A publicação, uma das mais importantes na área da propaganda, escolheu dez pessoas criativas que o mundo deve conhecer e trouxe Guga como o único nome da América Latina. No mesmo ano, também foi eleito um dos dez profissionais de comunicação pela revista *Meio&Mensagem*. “A essência da criatividade é ter sensibilidade e olhar atento ao ser humano, para produzir um material de acordo com a expectativa do cliente”, explica.

Em seu tempo livre, Guga gosta de relaxar e descansar. Sempre que pode, retorna a Porto Alegre para rever família e amigos. Avesso a listas, não elenca filmes ou lugares favoritos, mas deixa um recado para os futuros profissionais da Comunicação. “Não tente copiar um modelo de carreira, siga seu próprio caminho, seus instintos e vontades. Faça o que ama, que no fim as coisas sempre dão certo”, finaliza. ◀

# Rankings indicam qualidade das instituições

## AVALIAÇÕES AJUDAM A MOSTRAR A EXCELÊNCIA NO ENSINO E NA PESQUISA

**DE UNS** anos para cá, há uma profusão de *rankings* do Ensino Superior. Os oficiais são, inclusive, considerados para concessão de bolsas. “As avaliações desacomodam, fazem as organizações se mexerem e auxiliam na tomada de decisões”, afirma o coordenador da Assessoria de Planejamento e Marketing (Asplam), Alziro Rodrigues. Para ele, a PUCRS vem se destacando e tem potencial para melhorar. “Um dos esforços é a internacionalização, o que faz com que os pesquisadores se preocupem mais em produzir em inglês”, exemplifica.

No Brasil, o principal indicador oficial, o Índice Geral de Cursos (IGC), leva em conta a graduação e a pós-graduação. Divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais/Ministério da Educação, é composto pelos conceitos Capes (pós-graduação) e Conceito Preliminar de Curso (CPC, resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade, do percentual de mestres, doutores e professores em regime de tempo integral ou parcial, de instalações e infraestrutura e recursos didáticos). O IGC da PUCRS está em curva ascendente.

Embora o MEC esclareça que não faz *rankings*, a comparação é inevitável. “A mídia divulga as listas, muitas vezes gerando falsas análises, ao misturar faculdades com universidades, pois os critérios são diferentes”, adverte Alam Casartelli, do Núcleo de Planejamento da Asplam. Como colocam as instituições ora numa posição ora em outra, podem gerar confusões de interpretação. Rodrigues destaca a seriedade da PUCRS ao utilizar os resultados em peças publicitárias.

A Asplam realiza análises de cada *ranking*. “Além de indicadores específicos, as instituições que fazem as avaliações buscam as informações de fontes

diferentes. Muitas das bases consultadas privilegiam áreas como tecnologia e saúde em detrimento de outras”, explica Hélio Bittencourt, da Asplam, e professor da Faculdade de Matemática.

Segundo a Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, é preciso considerar que o IGC inclui itens relativos à pós-graduação e graduação, utilizando critérios muito diferentes pela natureza de ambas. “O Enade, parte importante do CPC, embora tenha conseguido avanços, depende de fator subjetivo, qual seja, da vontade dos alunos que se submetem às provas de formação geral e específica de se empenharem por uma boa performance. O

esforço da coordenadora de Avaliação, Marion Creutzberg, intensifica-se a cada edição, no sentido de sensibilizar alunos e equipes dos cursos a se conscientizarem da responsabilidade que envolve esse momento”, refere Solange.

Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, a avaliação permite uma melhor escolha dos cursos que vão formar os futuros profissionais e cidadãos líderes da sociedade. “A PUCRS tem uma ótima avaliação nacional, situando-a entre as sete melhores instituições na área de ensino de pós-graduação e entre as duas melhores privadas na área de pesquisa.” ◀

### Posições da PUCRS

#### IGC (2010) – Graduação e pós

- 1º lugar entre as universidades privadas da Região Sul
- 3º lugar entre as universidades privadas do Brasil
- 4º lugar entre todas as universidades gaúchas
- 25º lugar entre todas as universidades brasileiras

#### Capes – Pós-Graduação

- 1º lugar entre as universidades privadas do RS
- 2º lugar entre todas as universidades gaúchas
- 2º lugar entre as universidades privadas do Brasil
- 7º lugar entre todas as instituições de ensino superior do País

#### Últimos rankings de universidades latino-americanas publicados

NOME	COLOCAÇÃO DA PUCRS
Scimago Ibero 2012 (1.254 instituições avaliadas na América Latina e Caribe)	38º na América Latina e Caribe 23º no Brasil (2º entre as privadas) 2º no RS
Webometrics 2012 (aproximadamente 3.000 instituições)	25º na América Latina 14º no Brasil (2º entre as privadas) 2º no RS
QS Latin America 2012 (Top 250 na América Latina)	40º na América Latina 14º no Brasil (3º entre as privadas) 2º no RS

Fonte: Hélio Bittencourt, Asplam





# O Ensino a Distância como oportunidade educativa

FOTO: GILSON OLIVEIRA



**O ENSINO** a distância (EAD) é hoje uma oportunidade educativa para milhões de pessoas. Para os estudantes de ensino presencial, o EAD é uma atividade complementar, permitindo usufruir de ferramentas apelativas e aprender de maneira flexível.

O avanço do EAD (calcula-se que cerca de 20 milhões de pessoas, em todo o mundo, recorrem hoje, de modo organizado, a alguma forma de aprendizagem deste tipo) está relacionado com dois fenômenos. Primeiro: o esbatimento dos preconceitos que, por longos anos e as mais das vezes por ignorância, levantaram obstáculos ao EAD. Se-

gundo: o aprimoramento de metodologias de EAD, reforçadas pelo avanço da chamada sociedade em rede. Se hoje precisamos da internet para os mais triviais atos cotidianos (comprar um ingresso, fazer uma transferência bancária, enviar e receber mensagens, participar em redes sociais etc.), por que razão o ensino e a aprendizagem ficariam de fora de uma tão vigorosa dinâmica de interação com os outros e com o mundo?

Aquilo que, ao fim de um ano como professor visitante, conheci na PUCRS, faz-me pensar que esta é uma Universidade em que já foi entendido o potencial educativo do EAD. A existência de uma unidade de serviços (a PUCRS Virtual) vocacionada para o EAD, a par de um Centro de Educa-

ção Continuada (Educon), mostra a atenção conferida a dois campos de ação educativa em que se concretiza o sentido de responsabilidade social da instituição: a prática do ensino a distância propriamente dito e o investimento naquela formação que vai além da que é assegurada pelos cursos convencionais de graduação e de pós-graduação. Em muitos aspectos, ambas as unidades apontam para a valorização da aprendizagem ao longo da vida como desafio lançado aos cidadãos e às universidades.

A chamada terceira geração de EAD – a do *e-learning*, das ferramentas colaborativas, do ensino em rede e dos dispositivos móveis – assenta em princípios que recorro sumariamente. Primeiro: o princípio da aprendizagem centrada no estudante. No centro do EAD situa-se o estudante, enquanto indivíduo ativo, comprometido com a sua formação e integrado numa comunidade educativa virtual. Segundo: o princípio da flexibilidade, relacionado com o perfil dominante dos potenciais estudantes de EAD (adultos com responsabilidades profissionais, familiares e cívicas, cidadãos ativos e intervenientes). Assim, o estudante de EAD acede à aprendizagem em termos flexíveis, sem imperativos temporais ou espaciais, à medida das suas disponibilidades. Terceiro: o princípio da interatividade. Um modelo ágil de EAD alarga a interação do plano professor-estudante à interação estudante-estudante, através da criação de grupos de discussão no interior de turmas virtuais. A visibilidade do professor (responsável pelos conteúdos pedagógicos disponibilizados) ocorre em momentos previamente definidos, sendo os contatos com o estudante realizados de forma direta na classe virtual, com eventual apoio de tutores. Quarto: o princípio da inclusão digital, enquanto facilitação do acesso à utilização das tecnologias da informação e comunicação, sendo sabido que a infoexclusão é hoje sinónimo de marginalização social e cultural.

Que fique claro: o EAD não substitui, a não ser em situações próprias e às quais ele se ajusta, o ensino presencial, nem pode contemplar áreas do saber que envolvam componente laboratorial e experimental. Mas em cenários educativos adequados e com propósitos como os que deixei mencionados, ele não pode mais ser ignorado: está entre nós e veio para ficar. ◀

“*O EAD não substitui, a não ser em situações próprias e às quais ele se ajusta, o ensino presencial. Mas em cenários educativos adequados e com propósitos, não pode mais ser ignorado: está entre nós e veio para ficar.*”



Deixe o conhecimento  
revelar novos horizontes.

---

# MESTRADO & DOUTORADO

---

# PUCRS



**PUCRS**  
VIVA ESSE MUNDO